ANO 18.º QUINTA-FEIRA, 27 DE OUTUBRO DE 1938 N.º 5724

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUIZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ESTÁ encerrado e com escritos o Casino de Sintra. Já o «Diario de Lisboa» o disse. E constou que o edificio seria adaptado a hospital, ideia contra a qual se manifestou neste lugar o sr. Lôbo da Costa Brederode.

Refere-se a este caso o «Jornal de Sintra» no seu ultimo numero: reprova tambem a ideia do hospital. De resto, um estabelecimento desta especie nunca poderia, mesmo em recurso, ser adaptado num Casino: não se ficaria com um hospital sofrivel que fôsse, e perdia-se um edificio de que, a final, Sintra carece.

Um leitor, J. R., de Sintra, escreve-nos uma carta onde ha esta interrogação:

«Vai deixar-se ir por agua abaixo a obra sonhada e realizada por Adriano Coelho? Não ha em Sintra quem tenha uma ideia relativa ao aproveitamento daquele edificio, com utilidade para a vila, para o seu nome, para o seu progresso? E o turismo? e a Camara Municipal? e as entidades oficiais?».

* * *

AS assembleias, as academias, os clubes lisbonenses, o Carnaval antigo em Lisboa, as modistas e cabeleireiros de nomeada que houve em Lisboa; a celebre condessa da Ega, o grande jornalista e politico Teixeira de Vasconcelos, D. João VI na intimidade; Camilo, Vieira de Castro, Garrett, as cantoras Catalani e Fiorini e o teatro de S. Carlos — eis algumas das cronicas inéditas interessantissimas do 2.º volume da «Lisboa de Outrora», obra postuma de Pinto de Carvalho «Tinop», e que a sua ilustre viuva, por intermedio do Grupo «Amigos de Lisboa», fez editar.

«Tinop», que fixou figuras e acontecimentos pela sua pena elegante e levemente ironica — deixou assim subsidios que podem até servir a historia, e que se não fôsse ele se perderiam em grande parte.

* * *

O NOSSO prezado colega «Diario de Noticias» chamava hoje a atenção para uma «infracção ás leis da hospitalidade». Trata-se da distribuição, na estação de Campanhã, ás pessoas que embarcam nos comboios, dum impresso editado em Hamburgo, em lingua portuguesa, mas que não foi submetido á nossa Censura, no qual são violentamente atacados os judeus.

Portugal acolhe igualmente os estrangeiros de todas as raças e religiões, desde que eles cumpram os seus deveres e respeitem as leis do pais. Não se concebe, pois, que se distribuam publicamente impressos atacando uma parte desses estrangiros residentes em Portugal, onde—felizmente—não existem, actualmente, questões racicas nem religiosas.

* * *

INAUGUROU ontem a sua nova sucursal no Rossio, ampla e elegante, o nosso prezado colega «Diario de Noticias», a quem por este motivo cumprimentamos.

ABRAVANEL

Foi no ano passado que se celebrou, na Inglaterra, na Italia, na propria Alemanha, nos Estados Unidos e nas Republicas da America do Sul, o quinto centenario de Isaac Abravanel, nascido em Lisboa em 1437 e falecido em Veneza, com 71 anos de idade. Está sepultado em Padua.

Em Portugal, não se disse palavra sobre o homem que, pelo afecto que votava á nossa e sua Patria, pelos serviços que, como ministro das Finanças, prestou ao rei Afonso V, pelo seu indiscutivel valor cientifico, filosofico e religioso que fez dele um dos luzeiros da Renascença, pela pureza e integridade da sua vida, constitue um belo exemplar de humanidade digno de ser honrado em todos os lugares e climas.

Pertencente a uma familia que deixou a Palestina, após a destruição do segundo Templo — familia considerada como descendente do rei David — Isaac Abravanel nunca teve pensamentos baixos ou mesquinhos: sacrificou-se pelos da sua raça por cuja segurança se bateu, recusando-se a aceitar os favores dos reis que o exceptuavam, na hora das perseguições, a-fim-de lhe aproveitarem os meritos e as lições da sua modelar sabedoria.

Seu filho, Leão Hebrêo, autor do celebre *Livro de Amor*, platonizou com elevação e elegancia, preparando a idade em que a razão será ao mesmo tempo um laço entre os homens e uma mensagem a Deus. Conviveu o grande Abravanel — figura eleita da sua raça e do seu sangue aristocratico — com as principais familias de Portugal que o recebiam nos seus palacios, seguindo-lhe os conselhos justos e sapientes.

O duque de Bragança contou-o no numero dos seus amigos e conselheiros. Consultava-o frequentemente sobre assuntos da sua casa e tambem sobre questões politicas. Quando D. João II, com a energia indomita que o caracterizava, decidiu esmagar os conspiradores chefiados pelo duque de Viseu, Abravanel, apontado ás justiças do rei como elemento perigoso, refugiou-se em Espanha e de lá enviou uma justificação da sua conduta que não abrandou a crueza do destino.

Esteve em Sevilha onde profundou os seus estudos biblicos e desvendou a filosofia de Maimonide do qual se mostrou ao mesmo tempo discipulo e contraditor. Em formoso estilo biblico, compôs a sua celebre trilogia — *Fonte da liberação*, o *Socorro pelo Messias* e *Pregador da Salvação*. Como exegeta, precedeu a critica moderna pela importancia que deu á historia na interpretação do Antigo Testamento. O principio fundamental que inspira a sua obra é este:

— «Todo o universo gira em roda da humanidade e a humanidade em roda do povo eleito, o povo de Israel».

Eram-lhe familiares os escritos de Platão, Aristoteles, bem como conhecia a fundo os livros de Gazali, Ibn Cina e Avirroés, apoiando-se na revelação contra o racionalismo. A sua alma amorosa e crente exalava-se em canticos e hinos repassados de profunda poesia e unção.

Entrou, querido e até adulado, na côrte dos reis catolicos, graças aos seus conhecimentos financeiros, alcançando exito completo, pois que se encarregou de encher os cofres do Estado, tantas vezes á mingua, senão vazios. Chegou a pôr a sua fortuna á ordem da corôa.

Quando soou a hora de expulsão para os seus correligionarios, revelou-se dum zêlo e duma coragem que infundem admiração e respeito. Preferiu aos favores e honras que lhe concediam, a desgraça dum segundo exilio, acompanhando os desterrados a caminho da Italia — amparando-os, consolando-os e ensinando-os a afrontar as violencias do despotismo.

Em Napoles, assistiu á decadencia da casa real de Aragão, mostrando a tempera do seu caracter e a isenção com que defendia as vitimas quer do poder quer da turba. Os judeus, novamente maltratados, roubados e escarnecidos, viveram momentos da maior atribulação. E' ainda Abravanel, a-pesar das desilusões e das amarguras, quem animou os que se congregavam em roda dele, dizendo-lhes:

— A nossa fôrça reside em Deus que, pela dôr e pelas lagrimas, nos conduz á liberdade.

Presenceara em Sevilha o enorme massacre que tingiu de sangue as ruas e praças. Sem temor nem desfalecimento, ele o comentador de Josué, dos Juizes e de Samuel, de Ezequiel e de Isaias, baixou a fronte e murmurou, dirigindo-se a Deus:

— Que eu seja humilhado para melhor aprender a Thora: tem mais valor pra mim possuir a lição da Tua Boca que milhões em ouro e prata.

A sua existencia de politico e pensador, sobretudo agora que os vendilhões profanam a palavra divina, encerra este proveitoso ensinamento — não mentir nem trair.

EM 1942 realiza-se em Roma uma grande exposição universal.

A noticia chega agora de que Pio XI fará representar o Vaticano, como estado soberano, nessa exposição, e que na grande area destinada á Santa Sé será erguida, de proposito, uma nova Igreja, junto da qual se montarão os pavilhões da exposição catolica, em duas secções, uma que respeita á iconografia dos Apostolos, das catacumbas e da igreja, e outra que celebra a expansão da Igreja.

Como é a primeira vez que, em grande, o Vaticano se representa numa Exposição Universal, o facto despertou interesse, sobretudo desde que se sabe que Pio XI nomeou três cardiais — Salvaggiani, Biondi e Tisserant — para orientarem a exposição catolica.

* * *

ESTÁ publicado novo numero da revista cientifica «Petrus Nonius» que, perante os homens cultos, portugueses e estrangeiros, abona a nossa cultura.

O seu director, dr. Arlindo Monteiro, a-pesar das dificuldades que publicações desta ordem encontram no seu caminho, não se poupa a esforços, e com exito, para que ela cumpra brilhantemente o seu programa.

Existem actualmente, em Portugal, três revistas que, embora com caracteres e orientações diferentes, constituem indices de labôr mental ou literario: «Petrus Nonius», «Revista de Portugal» e «Ocidente».

* * *

UM telegrama do Rio de Janeiro informa-nos de que o semanario «Dom Casmurro», que tão brilhantemente segue a sua carreira, lembrou á missão portuguesa que não se esqueça de ocupar-se do problema do nosso livro no Brasil. Fazemos nossas as suas palavras, que aplaudimos.

Além da questão dos portes que, pelo seu elevado preço, nos inferioriza, em relação ao livro brasileiro, ha tambem a necessidade de promover e alargar a nossa expansão literaria, sendo disso parte importante a organização do intercambio luso-brasileiro, em termos de mutua colaboração.

* * *

O GRANDE radiologista de Hamburgo, prof. H. Holthusen, convidado para vir encerrar a primeira série de lições promovidas pelo Instituto Português de Oncologia, chegou antecipadamente a Lisboa e, por esse motivo, as suas lições marcadas para os dias 30 e 31 do corrente realizam-se amanhã e depois.

* * *

ENCONTRA-SE um pouco melhor do seu incomodo de saude o sr. engenheiro Duarte Pacheco, ilustre ministro das Obras Publicas.

* * *

FAZ brevemente concurso para professor auxiliar da Faculdade de Letras o sr. dr. Vitorino Nemesio.

BOLSA DE LISBOA

27 de Outubro

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Consolidado 5 3|4 T. 10.	935$00	—	935$00
Consolidado 4 °|° T. 10.	—	978$00	980$00
Consolidado 4 1|2 T. 10.	1.021$00	1.021$00	1.022$00
Consolidado 4 3|4 T. 10.	—	1.147$00	1.150$00
Consolidado 5 1|2 T. 10.	1.065$00	1.063$00	—
Obgs. Tesouro 3 1|2 T. 10	—	—	—
Externas 1.ª série	1.667$00	1.665$00	1.670$00
Externas 1.ª carimbadas	1.706$00	1.706$00	1.707$00
Externas 3.ª série	1.68.$00	1.678$00	1.682$00
Externas 3.ª carimbadas	1.780$00	1.778$00	—
Cautelas da 3.ª serie sjj.	—	—	—
Acções			
Esp.S.ª e Com. Lx.ª port.	—	—	—
Lisboa e Açôres port.	356$00	356$00	358$00
Ultramarino cp T. 10	—	19$00	—
Portugal port. T. 5	—	—	—
Fidelidade	—	—	—
Mundial	240$00	240$00	242$00
Nacional	—	650$00	—
Sagres	—	1.240$00	1.290$00
Aguas Lisboa port.	258$00	257$00	259$00
Aguas Lisboa 1931 T. p.	—	—	—
Aguas Lisboa 1936 T. p.	150$00	150$00	—
Cervejas Estrela	—	505$00	520$00
Cimentos Tejo	—	393$00	395$00
Cimentos Leiria T. p.	—	300$00	400$00
Credito Predial	10$90	10$80	10$90
Gas e Electricidade	295$5.	295$00	296$00
Alto Alentejo 1.ª|2.ª em.	—	30.$00	340$00
Alto Alentejo 3.ª|4.ª em.	—	—	330$00
Industria Aliança	—	99$00	102$00
Portugal e Colonias	91$90	91$80	91$9.
Nacional Navegação T. p.	143$50	143$00	143$50
Colonial de Navegação.	—	55$00	60$00
Portuguesa de Pesca	347$0.	346$00	—
Ind. Farmaceutica	—	285$00	295$00
Portuguesa de Tabacos.	390$00	389$00	391$00
Tabacos de Portugal	—	330$00	338$00
União Electrica Portug.	—	—	190$0.
Cassequel	225$00	2 5$00	225$50
Agricola das Neves	—	189$00	—
Agricultura Colonial	168$00	167$00	169$00
Açucar de Angola	591$00	390$00	392$.0
Buzi 1.ª emissão T. p.	44$50	44$00	44$50
Ilha do Principe	231$00	231$00	235$00
Zambezia T. 25	18$80	1.$70	19$00
Obrigações			
Norte de Portugal 5 °|°.	104$00	10.$50	104$50
C. P. 6 °|°	166$50	166$00	166$50
C. P. 6 °|° Beira Baixa	170$00	169$50	170$00
Aguas Lisboa 4 1|2 cp.	—	83$00	—
Prediais 5 °|° 1935	85$50	85$50	86$0.
Prediais 5 °|° 1937	—	85$50	86$00
Prediais 6 °|° 1932 1.ª	—	—	92$50
Prediais 6 °|° 1932 2.ª	—	52$00	—
Prediais 6 °|° 1934 1.ª 3.ª	92$50	—	—
Prediais 6 °|° 1934 4.ª|6.ª	—	—	—
F. N. I. Moagem 5 °|° T. p.	—	905$00	—
União Elect. Port. 5 °|°.	105$00	104$50	105$00
União Elect. Port. 6 1|2 °|°	—	112$00	116$00
Buzi 6 1|2 °|° T. p.	—	113$50	114$50
Buzi 5|4 °|° T. p.	—	116$00	116$50

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 5482 RUA S. JULIÃO, 6

CAMBIOS

CHEQUE SOBR	Compra	Vendas
Londres	110$15	110$19
New-York	23$07.4	23$08,6
Paris	$61,5	$61,6
Berlim	9$24,4	9$24,9
Amsterdam	12$55,4	12$56,1
Bruxelas	3$90,2	3$90,5
Roma	1$21,5	1$21.6
Zurich	5$23,8	5$24 1
Praga	$79 3	$79,3
Rio de Janeiro	1$27,6	1$27,7
Burgos (Espanha)	—	—
Libra ouro	—	—

DESASTRE NUMA PEDREIRA

Dois homens em perigo de vida

TABOA, 27. — Na povoação de S. Simão deu-se um terrivel desastre numa pedreira, em virtude de imprevidencia com um «tiro» encravado. Ficaram feridos dois homens, que se encontram em estado desesperado e que seguiram para o hospital depois de socorridos pelo delegado de saude.

Exposição de flores em Cascais

Inaugura-se depois de amanhã e mantem-se aberta até ao proximo dia 1 de novembro, na sede da Comissão da Propaganda de Cascais, uma exposição de flores. Ao mesmo tempo haverá concerto pela T. S. F.

A CAMISA USADA PELOS ELEGANTES

MOBILIAS DA GRANJA

Os mais belos modelos vendidos directamente. exposições permanentes de mobilias, tapetes Etâmines, e estofos: **Em Lisboa:** — **Calçada do Sacramento, 6 (ao Chiado) Em Coimbra:** — **Avenida Navarro. 41**

Capotou um avião

salvando-se o piloto

SINTRA, 27. — *(Pelo telefone).* — A fase final do segundo periodo da instrução dos pilotos aviadores milicianos, que está a efectuar-se na Escola Militar de Aeronautica, foi hoje assinalada por um acidente, que só por feliz casualidade não teve consequencias funestas.

Esta manhã, cêrca das 9 e 30, quando o 1.º sargento miliciano Teles da Silva, que andava a treinar-se no «Potez 333», voava sôbre o Algueirão, o motor teve uma falha. O jovem piloto procurou imediatamente local onde pudesse aterrar, mas não encontrou melhor do que uma faixa de terreno atravessada por uma vala, onde fez capotar o aparelho.

Varios populares que presenciaram o aparatoso desastre acorreram ao local, a fim de socorrerem o tripulante, que sofreu apenas algumas escoriações no rosto.

O 1.º sargento Teles da Silva dirigiu-se em seguida para o campo da Granja do Marquês, onde, depois de lhe terem sido prestados socorros, prosseguiu o seu treino.

O aparelho ficou com o trem de aterragem partido e o motor, bem como os planos inferiores, ficaram bastante danificados.

Partem amanhã para Sevilha

diversos filiados da «Mocidade»

Amanhã, de manhã, partirão, em camioneta, para Sevilha, acompanhados do instrutor sr. tenente Castro e do graduado Soveral, 30 «vanguardistas» da «ala» de Lisboa da «Mocidade Portuguesa», que ali vão, a convite da Falange Espanhola, transmitido por intermedio do embaixador sr. dr. Pedro Teotonio Pereira, assistir á concentração das organizações juvenis.

Dr. Pinto Monteiro

Retomou a clinica

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 28.—S. Simão e S. Judas Tadeu Apostolos.

Lausperene, está na igreja das Chagas, ás 9 e 30, festa a S. Pedro Gonçalves Telmo, patrono dos homens do mar; ás 18, vinte e quatro adorações, por musica.

Graça, ás 11, missa no altar do Senhor dos Passos, e exposição da referida imagem nas igrejas do costume.

DE LUTO

D. Maria Adelaide Cabral Olavo de Azevedo

Faleceu a sr.ª D. Maria Adelaide Cabral Olavo de Azevedo, viuva, de 75 anos, natural do Funchal. Era mãi do falecido coronel Carlos Olavo e dos srs. coronel Mauro Olavo Corrêa de Azevedo e dr. Carlos Olavo.

O seu funeral, que está a cargo da Agencia «SRAF», da rua das Pedras Negras, 5 r/c., realiza-se amanhã, pelas 14 horas, saindo da rua de Sant'Ana á Lapa, 182, para jazigo no cemiterio dos Prazeres.

A' ilustre familia enlutada, apresenta o «Diario de Lisboa» sentidos pesames.

Bodas de ouro secerdotais

Na proxima sexta-feira 28 do corrente encerra-se a inscrição aberta na Secretaria da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, na rua de Serpa Pinto, 7, para o banquete com que um grupo de amigos do rev. padre Domingos Manuel Fernandes Nogueira resolveu prestar-lhe homenagem pelas suas bodas de ouro sacerdotais, e que se realisa no proximo dia 30 do corrente, pelas 20 horas, no hotel Francfort.

"RAJÁ"

Meias de seda pura

Esta marca de meias, tão apreciada pelas elegantes, é agora apresentada em dois tipos e qualidades diferentes;

Um é o tipo Fino, transparente, **a 30$00,** e o outro é o tipo Super-transparente, **a 25$00.**

RAJÁ continúa a impor-se como uma meia fina, delicada e muito resistente.

Á venda exclusivamente em

LOJA DAS MEIAS — **ROSSIO**

A POMPADOUR — **CHIADO**

CORREIO AEREO

SERVIÇO BI-SEMANAL

PORTUGAL - AMERICA DO SUL EM 48 HORAS

RESPOSTAS DENTRO DE UMA SEMANA

Aero - Portuguesa

33, R. Alecrim, — Telef. 2 3371

TODOS OS DOMINGOS A'S 8 E 15

para: Marrocos-Africa Ocid. Francesa-Guiné Portuguesa e Francesa-Libéria-Costa do Marfim e do Ouro e AMERICA DO SUL

ENTREGA DAS CORRESPONDENCIAS: na Central dos Correios, até ás 5 horas da manhã de Domingo

PASSAGEIROS para Marrocos, Africa Ocidental Francesa, Europa, etc.
MERCADORIAS para Marrocos, Africa Ocidental Francesa e America do Sul.

Deutsche Lufthansa A. G.

34, Aven. 24 Julho—Telef. 6 0343

TODAS AS QUINTAS-FEIRAS

para: Las Palmas, Bathurst e America do Sul

ENTREGA DAS CORRESPONDENCIAS: na Central dos Correios, até ás 9 horas da manhã de 5.ª feira

Serviço Diario para Passageiros, Mercadorias e Correio entre **Lisboa-Berlim** com escalas em Salamanca, Marseille, Genève e Stuttgart **No Mesmo Dia**

De ontem para hoje

Em Lisboa

■ **Tomou posse a Comissão Revisora das Pautas Aduaneiras das Colonias.**

Na provincia

■ **Na quinta de S. José, em Obidos, morreu electrocutado o trabalhador Manuel das Neves, solteiro, de 24 anos, que mexeu por inadvertencia num cabo de alta tensão.**

■ **No lugar da Pedra Amassada, freguesia de Santo Isidro, (Mafra) apareceu morta na sua residencia Maria das Neves Gorjão, solteira, de 28 anos, cuja morte despertou suspeitas.**

■ **No ribeiro dos Valagões, herdade de S. Francisco Velho, (Vila Viçosa) Carlos Santos Silva assassinou com dois tiros de espingarda Catarina Canhoto, de 50 anos, de quem se divorciara há anos.**

No estrangeiro

■ **O governo inglês tomou importantes resoluções. Resolveu propôr ao Parlamento a ratificação do acôrdo anglo-italiano de abril para que este instrumento diplomatico entre em vigor no dia 15 de novembro. Não é natural que antes dessa data se produza qualquer nova retirada de voluntarios italianos de Espanha. O conselho de ministros inglês examinou tambem o problema das reivindicações coloniais do Reich e estuda a maneira de lhe dar satisfação.**

■ **O ministro dos Estrangeiros inglês, lord Halifax fez um discurso radiodifundido dirigido á população dos Estados Unidos no qual afirmou que no caso de se malograr a politica de conciliação que o gabinete de Londres actualmente realiza, todas as nações cairão num precipicio.**

■ **Inaugurou-se em Marselha o Congresso do partido radical socialista. No decorrer do Congresso, o chefe do governo, Daladier deve proferir dois importantes discursos.**

■ **Num acesso de loucura, um reservista do exercito polaco assassinou duas pessoas.**

■ **Na U. R. S. S. foram nomeados novos comissarios para a industria pesada e para a marinha de guerra.**

Retiro da Severa

TELEFONE 2 5979

O Salão preferido pela Sociedade Elegante

HOJE às 21 horas - NOITE DA MODA

Formidavel Espectaculo! O Record dos grandes programas!!!

2.ª aprosentação dos artistas bailarinos e concertistas musicais

TRIO COURTY

que tão grande sucesso alcançaram ontem na sua estreia. **3 Xilofones — Trompetes — Bandjos — Campainhas etc. Hoje, Estreia de 2 novos Bailes de Fantasia.** Ultima apresentação de **Zé Manel** (o rei do Cavaquinho) **Cantares do Norte. A pedido: Jaime Santos e Miguel Ramos,** tocarão as **Czardas de Monti.** Variações á guitarra por **Armandinho.** Fados por **Rosa Maria — Arminda Vidal — Alcidia Rodrigues — Julio Proença — José Porfirio — Domingos Silva** e **Xavier Pinto** (o Rouxinol do Minho).

AVISO IMPORTANTE: — Atendendo ás colossais enchentes neste Retiro, prevenimos os nossos prosados clientes que a-fim-de não perderem o direito às suas mesas, as reservarem com antecedencia.

HOJE e todos os dias, o RETIRO DA SEVERA, na vanguarda dos grandes Espectaculos!!!

Primoroso Serviço à Lista
Jantares a 15$00
Reservado o direito de Admissão
Consumo 5$00

Solar da Alegria

A melhor e mais frequentada casa de FADOS

Hoje reaparição de

MARIA ALBERTINA

no seu novo reportorio, Lucilia do Carmo, Francisco dos Santos e **Mario José.** Programa escolhido e variado.

Selecção rigorosa — Telef. 28197

Colete Encarnado

Hoje: Deonilde Gouveia, Natalia dos Anjos, Jose Pereira e Jaime Silva. Exibição do Xilofonista Oliver. Domingo, matinée em homenagem a Raquel de Sousa.

CAFE' MONDEGO Rua da Barroca, 124-126 Telefone 2 5676

HOJE das 21 às 0 horas — Judite Pinto, Manuel Cascais e Antonio dos Santos em jocoso **Amanhã** Solos de viola pelo concertista **Paiva da Silva.**

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria do Carmo Fragoso Carmona, viscondessa de Taveiro, D. Maria Georgina de Mexia Calheiros, D. Maria Adelaide Daun e Lorena de Carvalho Nunes, D. Maria Clementina de Vilela de Magalhães Coutinho, D. Maria Amelia Pereira da Cunha, D. Leticia Cabral de Vilhena Jardim (Valenças) e D. Leonilde Ferreira Pinto.

— Faz hoje anos a sr.ª D. Maria do Carmo Teixeira Fialho.

BAPTIZADOS

Na paroquial de Nossa Senhora de Fatima, á avenida de Berne, celebrou-se o baptizado do menino Pedro, filhinho da sr.ª D. Maria do Campo Trocado Freitas do Amaral e do engenheiro sr. Duarte do Amaral, secretario do sr. Presidente do Conselho. Serviram de madrinha sua tia materna, a sr.ª D. Virginia de Campos, e de padrinho seu tio paterno, o sr. Antonio de Freitas do Amaral. Durante a cerimonia, o professor do Conservatorio Nacional sr. Rosa de Carvalho executou no orgão varios trechos de musica sacra.

Meias Finissimas

A preços baratissimos só no

Campião das Meias

Rua Serpa Pinto, 16 D. (Ao Chiado)

CARTAZ

TEATROS

APOLO—A's 20 e 45 e 23.—«Iscas com elas».
AVENIDA—A's 21 e ás 23.—«Os Bébés».
COLISEU—A's 21 e 30.—Companhia de Circo.

CINEMAS

S. LUIZ — A's 21 e 30.
TIVOLI—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 15.
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.
CONDES—A's 21 e 30.
ODEON—A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 e 30 ás 0 horas.
PALACIO—A's 21 e 30.
POLITEAMA—A's 21 e 30.
REX—A's 21 e 15

O MELHOR WHISKY QUE TODOS PREFEREM

EXIJA

VAT-69

AGENTES EM PORTUGAL

DELAFORCE SONS & C.ª

VILA NOVA DE GAIA

APOLO Todas as noites Ás 8 e 45 e 11 horas

Iscas com elas!

A revista das enchentes formidaveis

TEATROS E CINEMAS

Imagem do dia

O publico que espreita sempre com ansiedade os cartazes novos do cinema vai hoje ficar satisfeito. O Politeama atira á noite dois dos melhores filmes da sua temporada. Um grande filme de emoção, de ambiente violento, passado entre terroristas do crime, que depois se eleva a uma alta concepção humana, sem nada perder da sua grandesa dramatica. Intitula-se: «Algemas Quebradas», sendo interpretado por Pat O'Brien, Humphrey Bogart e Ann Sheridan.

O outro vai fazer rir Lisboa inteira. E' uma corrida vertiginosa e galopante de gargalhadas num «record» cinematografico, extraordinario de fantasia e de imaginação. E' «O Campeão do Polo», prodigio maximo de comicidade, com «gags» ineditos, que vão surpreender pelo efeito.

Atrás do reposteiro

Beatriz Costa já ontem começou no Porto os ensaios dos seis numeros que vai interpretar na nova revista do Sá da Bandeira, «O' meu rico S. João!», quatro deles de acentuado cunho popular, nortenho.

— O jornal «Independente», de Fall-River, a proposito da digressão de Ilda Stichini, que ali se apresentou com grande exito, defende a necessidade da ida áquelas paragens doutros artistas e de companhias portuguesas, advogando a ideia dum subsidio concedido pelo Estado.

— O primeiro quadro da revista do Avenida «A rua da Paz», intitula-se «Caminho Novo» e serve para a apresentação do «compére», que vai ser desempenhado pelo actor Alvaro Pereira.

— O actor João Lopes realiza no proximo sabado, com um escolhido programa, um festival artistico, no salão de festas do jornal «O Seculo».

— Só depois da temporada que vai realizar no Porto, a actriz Maria Matos assentará definitivamente no projecto duma digressão artistica ao Brasil, começando pelo Norte deste país.

— Gil Ferreira vai desempenhar na revista «A dansa da luta», no Apolo, o tipo caracteristico do frequentador das esperas de toiros, em Vila Franca de Xira.

— A anunciada temporada de opera, em Lisboa, por uma companhia do empresario Eccolle Casali, far-se-á na proxima primavera, sob o patrocinio do governo italiano.

— O actor Jorge Grave e o secretario teatral Giuseppe Basto sestão a estudar a possibilidade de realizar um novo negocio no Maria Vitoria, onde no sabado e domingo voltará a representar-se a revista «Tudo na Lua!».

— Um dos artistas convidados para a «tournée» do actor José Alves da Cunha foi o seu colega Alves da Costa, integrado em grande parte do seu repertorio.

— Ha três noites que, no Apolo, o actor comico Alvaro de Almeida está a realizar com exito o «compére» da revista «Iscas com elas!».

— Vai reaparecer brevemente em Lisboa a actriz-cantora Maria Albertina, a-fim-de cumprir alguns contratos ha muito firmados.

— Ainda não foi posta de parte a ideia de se fazer a reposição, esta época, em Lisboa, da comedia de Eduardo Schwalbach, «A Bisbilhoteira».

— Está já integrada no elenco do Trindade a actriz Irene Izidro, que anteontem regressou do Porto.

— Partiu ontem para Paris, Berlim, Praga e outras capitais da Europa o engenheiro sr. Carlos Santos, que vai estudar os modernos processos e aperfeiçoamentos da aparelhagem electrica teatral.

— Devendo partir em breve para Lourenço Marques o maestro Belo Marques, assumiu a direcção artistica da Orquestra Tipica Portuguera o maestro-compositor Raul de Campos.

«O tigre real», Odéon e Palacio

Quando aquele famoso Maharajá em Espanha se apaixonou pela bailarina Anita Delgada, esta hesitou em ir com ele para a India e foi preciso que D. Ramon del Valle Inclan lhe garantisse que os Maharajás são tão pobres diabos como todos os homens que amam, e que na India acabaram os perigosos misterios quando os comboios ingleses começaram a percorrê-la. Richard Eichberg pretendeu convencer-nos do contrario ao realizar «O tigre real», talvez levado a isso pela leitura dum romance que julgamos chamar-se «O tumulo indio» e que serviu de base ao filme. E convenceu com argumentos de peso e, sobretudo, com o deslumbramento dos palacios que outro maharajá, como se anuncia e nós acreditamos, pôs á sua disposição para o filme. E acreditamos ante certos aspectos de grandeza que não resultaria apenas do cenario no estudio, como o banho da sultana e outros de pormenor, não falando da caçada com seus elefantes, que poderiam ser de circo, nem dos bailarinos orientais que, sendo excelentes, poderiam ser dum teatro europeu. A Richard Eichberg, ainda que pareça parodoxal, faltou garra para o «Tigre real», e precisamente para as situações mais fortes que criou, como a do fosso dos tigres, que não soube explorar, e a do incendio do teatro, que tambem não soube apriveitar. Mas, o filme tem interesse, tanto interesse que bôa partida nos pregou Vicente Alcantara quando, no auge, na altura em que o maharajá se prepara para levar para a Inlia uma substituta da soberana fugitiva, nos avisou, através do anuncio dum novo filme, que se quisermos saber a resposta de «O tigre real» teremos de lá voltar para a semana.

E voltará o numeroso publico que ontem encheu o Odéon e o Palacio, e gostou do filme e do seu desempenho, por excelentes actores franceses, como Alice Field, Roger Buchesne, Max Michel, Claude May e Roger Karl.

Dos complementos merecem menção os documentarios de patinagem, atletismo e automobilismo.—*Visor 37.*

As ultimas noites da companhia de circo no Coliseu

Aumenta a admiração do publico pelo fenomenal Omoplatus, que atrai toda a gente ao Coliseu. As suas demonstrações de dominio sobre o seu próprio organismo deixam o publico assombrado. A sua «suspensão da morte» arripia! Estamos na ultima semana da companhia de circo. Aproveitem, pois! Sabado: penultima «matinée».

MODERNO O café restaurante das familias e dos artistas de teatro

Optimo serviço de chá e torradas. A melhor canja e o melhor bife.

Aberto toda a noite — Avenida da Liberdade

Vida desportiva

FOOTBALL

1.º Congresso Nacional

Tem continuado a apreciação, discussão e votação das teses apresentadas ao 1.º Congresso Nacional de Football, organizado pelo jornal «O Seculo». Os problemas concernentes ao «football» e tambem aqueles que indirectamente lhe dizem respeito têm sido objecto duma discussão, viva, elevada e cientifica.

As teses de ontem, trabalhos do sr. dr. Carlos Fradique e do sr. Candido de Oliveira, foram apreciadissimas e as conclusões aprovadas por unanimidade.

Falta ainda discutir as teses seguintes: «O futebol escolar», pelo sr. dr. Vergilio Paula; «A assistencia social aos jogadores», pelo sr. Francisco Mega; «O valor da artropneumografia das lesões traumaticas da articulação do joelho», pelo sr. dr. Arnaldo Ródo; e «Os impostos e o futebol», pelo sr. captião Ribeiro dos Reis.

GIMNASTICA

A lição do professor Niels Bukh

Em virtude de o paquete «Higland Princess», em que viaja o professor Niels Bukh e a sua classe, ter de largar do nosso porto ás 9 horas, de sabado proximo, a exibição de gimnastica daquele professor só póde efectuar-se ás 7 e 30 horas desse dia na Escola do Exercito.

A Escola de Educação Fisica do Exercito a-pesar de tudo, certa da importancia que tal exibição póde ter para a propaganda da educação fisica e estudo da tecnica da gimnastica, não quere perder a oportunidade unica que se oferece á grande maioria dos professores e gimnastas portugueses de assistir ao espectaculo de incontestavel beleza que é sempre uma demonstração de Niels Bukh.

INICIATIVAS DO «SECULO»

Campeonatos populares de «football» e de «handball»

Realizou-se ontem, á noite, uma grande reunião de clubes populares convocados pelo «Seculo». Fizeram-se representar mais de cinquenta clubes, aos quais o representante do «Seculo», sr. Pires Guerreiro, afirmou ter esse jornal decidido orientar a preparação de três atletas de cada clube, sendo dois pedestrianistas e um ciclista.

«O Seculo»—disse ainda—vai organizar os primeiros campeonatos populares de «fooball» e de «handball». A noticia foi recebida com alvoroço e entusiasmo pela assistencia.

Trata-se, evidentemente, de mais um bom serviço prestado ao «sport» por «O Seculo».

AUTOMOBILISMO

Gincana de automoveis

No Sporting Club de Cascais (Parada) efectua-se no proximo domingo uma interessante gincana de automoveis, patrocinada pelo Automovel Club de Portugal, que oferece tambem uma taça.

Na gincana tomam parte pessoas da melhor sociedade portuguesa e conhecidos automobilistas portugueses, de forma que a gincana resultará por certo um grande acontecimento desportivo e mundano.

NATAÇÃO

Na piscina do Estoril

Na piscina do Estoril realiza-se hoje, ás 21 e 30, um festival de natação em que tomam parte as melhores «équipes» da Costa do Sol. São disputadas as taças «Estoril», «Professor Coombs» e «C. N. Afonso Sanches».

O campeão nacional de saltos, Guedes Gonçalves, e outros consagrados saltadores farão interessantes demonstrações.

NO ESTRANGEIRO

Uma vitoria de Hunery

LONDRES, 26—Gustavo Hunery, pugilista francês de categoria, num combate em Londres, venceu aos pontos, em dez assaltos o inglês George Dalcenach.—(D. N. B.)

Dois «récords» de aviação batidos

PARIS, 26—Dois «records» internacionais de aviação, 1000 e 2000 metros, na classe dos aparelhos leves, foram estabelecidos por Maurice Arnaux no percurso triangular de Etampes-Chartres-Nouce.

Nos 1000 metros alcançou uma velocidade media de 319,534 quilometros por hora, e nos 2000 metros a de 317,749.—(D. N. B.)

Administração Militar

Acompanhado de um oficial adjunto, partiu para as 1.ª e 2.ª companhias de Administração Militar, respectivamente na Povoa do Varzim e Coimbra, em inspecção á instrução das praças convocadas da classe de 19'5, o coronel director do Serviço de Administração Militar, sr. Luiz Pereira Loureiro.

AVENIDA Duas sessões A's 9 e ás 11 horas

OS BÉBÉS

A comedia das mil gargalhadas

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ — HOJE, às 21,30 — Telef. 27172 — 2.ª semana — As aventuras de Tom Sawyer — uma super-produção com Tommy Kelly, Ann Gillis, Jackie Moran, etc.

CENTRAL TEL 24381 — Telef. 24381 — A's 21 e 30 — O Sinal Secreto — um filme de Tourjanski com Willy Birgel e Hilde Weibner

ODEON A's 21 e 15 Telef. 2 6283

PALACIO A's 21 e 30 Telef. 4 7163 — O Tigre Real — filme de emoção, com cenas filmadas nos palacios de S. A. o Marajah de Udaspur — Artistas: Alice Field, Roger Karl, Claud May e Mare Val Bel.

TIVOLI A's 21 e 30 TELEF. 5 0595 — A 8.ª mulher do Barba Azul — um filme de Lubistsch, com Gary Cooper, Claudette Colbert e Ed. Everett Horton

POLITEAMA A's 21 e 30 Telef. 26305 — ESTREIA — Algemas quebradas com Pat O' Brion — O campião do Polo com Joe E. Brown

REX Telef. 2 9656 A's 21 e 15 — A MANIA DO CINEMA ROMEU E JULIETA — Preços reduzidos (cartão de convite)

LYS Tel. 4 6580 — Dois aldrabões — A piedosa mentira de Nina Petrowna

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — MAGNOLIA

EDEN A's 21 e 30 Telef. 2 0768 — 2.ª semana e ultima — TRAGEDIA IMPERIAL — um filme de Marcel L'Herbier com Harry Baur, Marcelle Chantal, Pierre Richard Willm — COMPLEMENTOS VIVOS

CONDES A's 21 e 30 Telef. 2 2523 — 2.ª semana e ultima — MARCA DE FOGO — um filme de Marcel L'Herbier com Victor Francen, Sessue Hayakawa, Lisa Delamare e Louis Jouvet

CAPITOLIO Telef. 2 7493 A's 21 — Não se pode ter tudo — Shirley a garota dos Alpes — No Salão e no Terraço

TERRASSE Tel. 2 0917 — Os 2 Aldrabões — Piedosa Mentira de Mina Petrowna

ROYAL Telef. 45037 A's 21 — Festa da bilheteira D. Alice Ferreira — Vêr, ouvir e calar — Herança dum milionario

MANEIRAS DE VIVER

Foi preso um burlão

que «exercia»

as mais diversas profissões

Está preso no Governo Civil um aventureiro que se fazia passar por secretario duma titular muito conhecida em Lisboa, a-fim-de mais facilmente poder iludir a boa fé dalgumas pessoas que pretendia burlar. Chama-se Albino Pereira Brito, de 30 anos, e é natural de Coimbra. Já foi preso diversas vezes, conseguindo outras iludir a vigilancia da Policia e fugir quando era procurado.

Pereira de Brito

Ultimamente, fixara residencia em Lisboa, onde «exercia» diversas profissões, á sombra das quais praticou diversas proezas. Assim, umas vezes era medico, limitando-se a receitar bicarbonato de sodio aos doentes; outras, jornalista, se introduzir junto de determinadas individualidades; guarda-livros, para falsificar documentos, no caso de se empregar em qualquer escritorio; empregado bancario, caixeiro-viajante, agente de publicidade e até «detective» particular para apanhar dinheiro a senhoras comprometidas.

Determinaram a sua prisão varias queixas apresentadas contra ele na secção de justiça do Governo Civil cujos agentes lhe deitaram a mão numa casa da rua dos Alamos, onde era conhecido pelo «Barão dos Nabos». Interrogado, negou as acusações que lhe faziam, dizendo que só á vista de provas se convenceria a falar. Choveram documentos comprovativos das suas burlas e o «barão» confessou tudo.

Na sua falsa qualidade de secretario duma titular, Pereira de Brito respondia a anuncios de meninas ou senhoras que pretendiam empregar-se. O primeiro caso passou-se com a familia Paraíso, largo do Intendente, que publicara nos jornais um anuncio para colocar uma menina. O burlão foi ter com a avó, uma velhinha de 70 anos, e uma tia, contratando a pequena, que conta 19 anos, para empregada da titular de quem ele se dizia secretario. Pretendia essa senhora, ao que ele afirmava, adoptar uma criança nascida na Maternidade Alfredo Costa, que ficaria aos cuidados da referida empregada, para o que lhe daria casa, alimentos e 80$00 por mês. Sucede que havia, realmente, uma senhora que queria adoptar uma criança e chegou a ir á maternidade e a avistar-se com os pais.

Pereira de Brito pretendia aproveitar-se dessa circunstancia para praticar mais uma das suas burlas. A senhora que estava para ser burlada apresentou queixa na Policia e o «Barão dos Nabos» não pôde levar por diante o seu intento

As provas de doutoramento

da sr.ª D. Elza Fernandes Paxeco

Prosseguiram hoje, na Faculdade de Letras de Lisboa, as provas de doutoramento da sr.ª D. Elza Fernandes Paxeco em filologia romanica.

O dia de hoje—a segunda parte das provas—foi de interrogatorio sobre os pontos afixados com a antecedencia legal. Os pontos sobre os quais a atenção dos professores e da candidata se fixaram foram os da lingua e literatura francesa.

PEREGRINAÇÕES EM LISBOA

5

Foi **posto á venda o livro V, que remata o I volume, de 500 paginas.**

(Brevemente o VI)

Parceria A. M. PEREIRA, Lisboa
e todas as livrarias

INQUERITO AOS NOVOS DEPUTADOS

A mulher tem uma obra definida

a realizar na Assembleia Nacional

diz-nos a dr.ª D. Maria Luiza Van Zeller

Dr.ª Maria Luisa Van Zeller

A sr.ª dr.ª Maria Van Zeller é a unica candidata a deputada que vai pela primeira vez a S. Bento.

Pertencendo a uma familia ilustre, a dr.ª Maria Luiza é, além de medica distintissima, uma pessoa de rara elegancia, cuja simplicidade impressiona e cativa ao primeiro contacto.

Procurâmo-la hoje no seu consultorio. A ilustre senhora, que teve a preocupação de não fazer esperar o jornalista—o que está de harmonia com a requintada elegancia da sua personalidade—respondeu assim, sem hesitação, á nossa primeira pregunta:

—Fiquei profundamente surpreendida quando recebi o convite da União Nacional para pôr a minha candidatura á Assembleia Nacional.

—Mas hesitou em aceitar?

—Não; e digo-lhe porquê: não podemos recusar colaboração ao homem a quem tanto devemos. Eis porque me decidi, desde logo, a aceitar.

—V. Ex.ª não tem, portanto, um programa...

—O meu programa traduz-se pelo desejo de colaborar com o chefe, de o ajudar na sua ardua tarefa de reconstrução nacional.

A amabilidade da dr.ª Van Zeller não nos vencera ainda e, assim, resolvemos tomar-lhe mais alguns minutos do seu precioso tempo, preguntando-lhe:

—O que pensa V. Ex.ª sobre a função da mulher no nosso Parlamento?

—Entendo que a nossa missão—a das mulheres—é dedicarmo-nos quasi exclusivamente áqueles problemas que estão mais no ambito da nossa actividade e até do nosso sentimento. Os problemas da puericultura e da protecção ás mães devem constituir a nossa preocupação.

Esta senhora, que dirige desde a sua fundação, a Obra das Mães—cruzada social que tanta gente desconhece e á qual tem dedicado o melhor da sua inteligencia e do seu esforço—sente-se dominada pelos problemas que absorvem o seu pensamento:

—Entendo, na verdade, que a politica, na acepção mais lata deste termo, não é coisa que nos deva apaixonar...

E, após uns momentos de reflexão:

—Irei para S. Bento com o melhor do meu optimismo, da minha fé e da minha dedicação pela ideia do Estado Novo e pelo exemplo incomparavel de Salazar. A mulher tem uma obra a realizar. Pela minha parte, farei tudo por «cumprir».

A dr.ª Maria Luiza tem as suas doentes numa sala contigua, mas não quere ser a primeira a levantar-se... Cumpre-nos a nós tomar a iniciativa e corresponder á sua gentileza.

Já de pé, preguntamos-lhe ainda:

—A opinião de V. Ex.ª acêrca da organica e funcionamento da Assembleia Nacional?

—Permita-me que não lhe responda, pela primeira vez, a uma sua pregunta. A organica da Assembleia é tema demasiadamente «politico» para mim...

Mas não quis a nossa entrevistada deixar-nos sem uma resposta e então, já a despedir-se, disse-nos ainda:

—Salazar pôs admiravelmente o problema quando ha dias o tratou—ao mesmo tempo com brilho e franqueza—nas colunas do «Diario de Noticias».

E, como que a compensar-nos da sua escusa, esta ultima frase.

—Dizendo-lhe isto, não deixo, como vê, a vossa pregunta sem uma resposta...

O proximo acto eleitoral

Durante a sessão desta noite será radiodifundido

um discurso do sr. Presidente do Conselho

Promovida pelas comissões executiva e de propaganda da União Nacional, realiza-se hoje, ás 22 horas, no Teatro Nacional, a anunciada sessão de propaganda eleitoral e de aplauso á obra do Estado Novo.

A sessão, que é aguardada com o maior interesse, será presidida pelo sr. prof. dr. José Alberto dos Reis, presidente da Assembleia Nacional e candidato a deputado.

Usarão da palavra, pela ordem indicada, os srs. Presidente do Conselho, comandante Gabriel Teixeira, oficial da Armada e candidato a deputado; dr.ª D. Maria Luiza Van Zeller, comissaria adjunta da «Mocidade Portuguesa Feminina» e candidata a deputado; eng. Nobre Guedes, comissario nacional da «Mocidade Portuguesa», director geral do Ensino Tecnico e candidato a deputado; general Casimiro Teles, comandante geral da Guarda Fiscal e da «Legião Portuguesa»; general Eduardo Marques, presidente da Camara Corporativa e da Comissão de Colonias da União Nacional; prof. dr. Carneiro Pacheco, ministro da Educação Nacional e presidente da comissão executiva da União Nacional.

Encerra a série de discursos o sr. prof. dr. José Alberto dos Reis.

A sessão será radiodifundida pela Emissora Nacional e pelo Radio Club Português.

Os bilhetes que ainda restam podem ser requisitados na sede da União Nacional.

A sessão desta noite no Porto

PORTO, 27. — *(Pelo telefone)*. — A-fim-de presidir á sessão de propaganda eleitoral que esta noite se realiza no Estadio do Lima chegou esta tarde ao Porto o ministro do Interior, sr. dr. Mario Pais de Sousa.

Acompanhavam-no os srs. drs. Albino dos Reis, Vieira Neves e Francisco Garrett. Na gare esperavam o ilustre membro do governo os srs. general Schiappa de Azevedo, dr. Trigo de Negreiros, coronel Namorado de Aguiar, drs. Mendes Correia e Antunes Guimarães, engenheiro Pedro Fluza, drs. Angelo Cesar, Leite de Carvalho, Pires de Lima, Pinheiro Torres, todos os vereadores das camaras municipais de Porto e Gaia, dirigentes da União Nacional, etc.

Um «record» de propaganda

TORRES NOVAS, 25—O presidente da Camara Municipal desta vila, sr. dr. Carlos de Azevedo Mendes, realizou no ultimo domingo um autentico «récord» de propaganda, pois começou a falar ás 8 horas, numa localidade, e acabou ás 22 e 30 noutra, tendo proferido treze discursos em outras tantas freguesias do concelho.

Em todas elas foram muito aclamados o Estado Novo e os srs. Presidentes da Republica e do Conselho.

Tapetes Portuguêses

Ninguem compre sem visitar a interessante exposição da *Casa de Artigos Regionais* — Arte e Ménage — Alecrim, 71, 1.º — Telefone 20711.

TEATRO PORTUGUÊS

Ramada Curto fala-nos

da sua nova peça

que sobe amanhã à cena

Ramada Curto dá-nos amanhã mais uma peça de teatro. Quando num cartaz figura o seu nome, é certo que o publico não resiste. Vai ao teatro, muito embora se diga anda afastado dele. Vê-se que a «coisa» é outra—é que raro sobe aos nossos palcos um dramaturgo de fortes e intensas qualidades, como o dr. Ramada Curto, capaz de o fazer rir, ou de o comover, numa linguagem que parecendo simples, é, no entanto, viva, emotiva, humana.

O autor da «Recompensa» nunca se repete. «As Duas Mães» é uma corda diferente. Uma corda nova, que ele fere com o seu magnifico talento. Isto significa que o dramaturgo não usa de «clichés» literarios; cria incessantemente, renovando-se, como a vida se renova em mil cambiantes, situações e conflitos. O que será a projecção teatral de amanhã, no Trindade, com Adelina Abranches, muito grande; Emilia de Oliveira, sempre tão perfeita, nos seus papeis de indulgencia; Brunilde Judice, elegancia de recorte moderno; Erico Braga, que esbanja talento e nunca vai mal, e o Ribeirinho, tão caracteristico sempre nas suas figuras—sim, o que será esta peça de Ramada Curto? A vinte e quatro horas da estreia farsante de ironia, ele diznos qualquer coisa que, não descobrindo a verdade, em cuja cadeira uma vez se sentou, aguça, no entanto, a curiosidade do leitor—o futuro espectador.

Dr. Ramada Curto

—A entrevista propriamente da vespera de «première», não? A entrevista-reclame em que ao autor cabe ser modesto e ao jornalista amavel. Conheço, graças á generosidade da Imprensa para mim, o genero. Como conto fazer muitas mais peças vou mandar fazer um «clichet», ilustrado com um retrato de abrir e fechar os olhos e dizendo: «Muito obrigado a V. Ex.ª».

—Não tem de quê!

—«Duas mães»—é uma peça de «teatro». E' a unica coisa que garanto: é teatro. Quanto ao resto não garanto nada. Genero da peça: teatro forte, de emoção, de lagrimas.

Aqui uma anecdota:

—Está-me lembrando agora um caso passado com uma ilustre senhora da nossa sociedade, aqui ha anos, quando se gostava de teatro. Estava a senhora num balcão de primeira de antigo D. Amelia, quando da 2.ª ordem desaba um binoculo que a atinge quasi na cabeça. E contava a senhora depois, indignada: —Ora calculem vocês! Quando eu estava no melhor do meu chôro é que me sucede uma coisa daquelas!

No melhor do meu chôro!

A frase é curiosa. Ha quem goste ainda de chorar no teatro? Eis todo o problema.

—Mas a peça...

—Julgo-a bem feita. Se alguma coisa quere dizer é isto: é que a dôr enche o coração a ricos e pobres, nivela. E perante ela, por ela, comungam na mesma humanidade, no mesmo pão doloroso, os grandes e os pequenos. Agora ponha lá o retrato e fica a entrevista pronta.

A opinião de Pierre Flandin

sôbre o chefe do governo português

O distinto jornalista francês André Lefort—que foi a Paris, como enviado especial da Emissora Nacional—realizou na capital francesa diversas entrevistas com importantes personalidades, acêrca do dr. Oliveira Salazar e do Estado Novo português. Essas entrevistas foram gravadas em discos, que serão radiodifundidos por aquele posto emissor.

Abre a serie, hoje, ás 20 e 30, o depoimento do antigo presidente do conselho e actual chefe da Aliança Democrática, sr. Pierre E'tienne Flandin.

UM CASO DOLOROSO

Uma criança de 10 meses

abandonada pelo pai

foi parar hoje ao Govêrno Civil

Não é bem um caso de rua, mas uma novela triste e vivida, que punge o coração, como se uma lamina se enterrase devagarinho no peito—até extrair uma lagrima, um soluço. Esta manhã apareceu ali, com uma criancinha nos braços, com a sua saia de saloia, e a sua blusa de castorina verde, uma pobre camponesa de A dos Cunhados. Ia entregar a criança, dez meses, loira, esperta como um coral, que parecia sorrir, como aqueles anjos que seguram o manto da Virgem, no quadro de Murillo. O capitão Godinho estranhou o caso, e pediu que a Olivia da Conceição Mauricia contasse a historia. Papagueou-a, facilmente, sem cuidar da sua verosimilhança.

Ha dois dias, vinda da terra, apeara-se da camioneta, numa garagem da avenida Almirante Reis. Quando saía, com os saquiteis, uma mulher qualquer pediu-lhe para segurar o anjinho, enquanto ia á garagem, pedir uma informação. Esperára duas horas, passeando na avenida, e quando deu pelo tempo, não viu a tal mulher. Preguntou na «recolha» e ninguem havia dado fé dela. O que fazer? Deu as suas voltas, sempre com a criança, e á noite regressou a A dos Cunhados, apresentando-se ao pai, com o José Manuel—assim se chama o petiz. O pai recusou-se a aceitar a criança, motivo por que no dia seguinte foi a Torres Vedras, no intuito de entregá-la ás autoridades. Estas, porém, logicamente, preguntaram-lhe, onde a tinha achado ou lha tinham dado.

Tudo falso! A historia—era uma historieta. Apertada, prometeu dizer a verdade, uma verdade triste, de que ela não é responsavel, mero instrumento de intriga, cujo drama, teve mais tarde o seu desfecho num teatro vivo de emoção humana.

O pequeno José Manuel não é filho das ervas, mas duma pobre rapariga, a Idalina dos Santos Coelho, com estagio na rua das Gaveas, 42, 1.º, onde exerce uma triste profissão. Depois de sair da Maternidade Alfredo Coutinho pôs a criança em casa de Maria da Graça, na rua Diario de Noticias, 21, 3.º. O pai, José Rebelo, que é empregado de certa categoria, pagou a primeira mensalidade: cem escudos. Mas depois abandonou o fruto dos seus amores. Agora, doente a Maria da Graça, com o filho desempregado, sentiu o peso da tutela. Chamou a mãi, e combinaram ambas entregar o petizinho á Olivia da Conceição, sobrinha da Maria da Graça, que o levaria para A dos Cunhados. Em casa não contaria de quem ele era filho. O cadastro negro da mãi cairia sobre a cabecita loira do José Manuel. A Idalina foi pedir á dona da casa, trinta escudos para pagar a passagem de camioneta á Olivia. Todo este plano, porém, falhou, em virtude da atitude do pais da Olivia, e o José Manuel voltou para Lisboa, sofrendo mais um trambolhão do destino. Chamadas ao Governo Civil, a Idalina dos Santos e uma irmã da Maria da Graça,—esta não pôde

O pequeno José Manuel

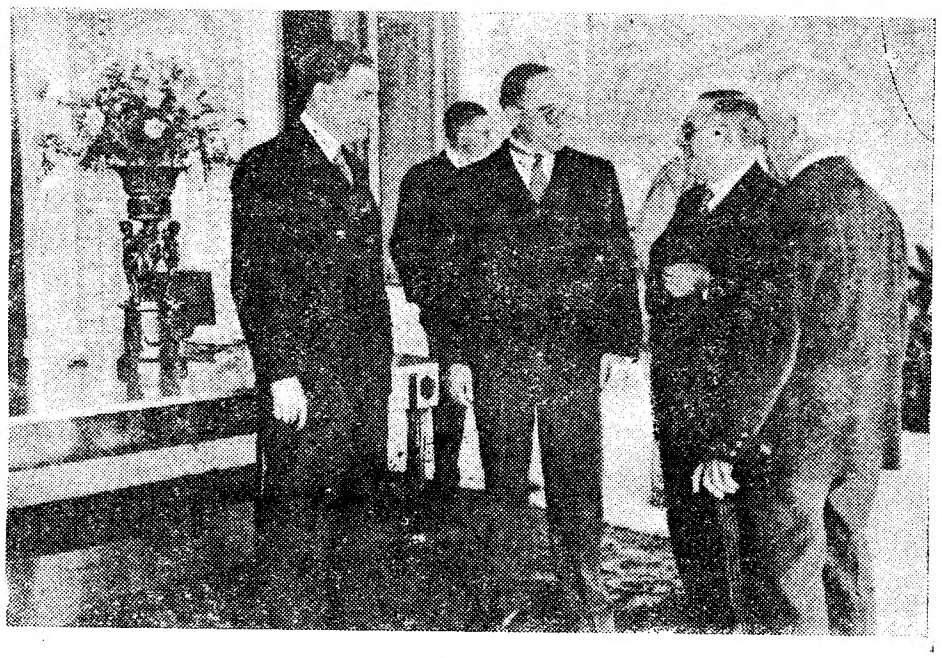
comparecer por se encontrar doente—o drama pungente surgiu em toda a sua nudez. A Idalina, coitada, não pode ter o petizinho consigo, tendo em tempos requerido á Policia Sanitaria o seu internamento, bem como o de uma filha, de três anos, que está na casa particular duma sua antiga patrôa. Não quererá a Misericordia de Lisboa remediar a triste situação das duas crianças?

NO PALACIO DE BELEM

O Chefe do Estado ofereceu hoje

um almoço ao ministro Pirow

a que assistiu o presidente do Conselho



O ministro Pirow no terraço do Palacio de Belem, depois do almoço que lhe foi oferecido pelo Chefe do Estado. Na gravura, vêem-se, da esquerda para a direita, os srs. dr. Oliveira Salazar, encarregado de Negocios da Africa do Sul (no segundo plano), dr. Oswald Pirow, dr. Francisco Vieira Machado (ministro das Colonias) e embaixador Teixeira de Sampaio

O Chefe do Estado ofereceu hoje, no Palacio de Belem, um almoço, em honra do sr. Oswald Pirow, ministro da Defesa da União Sul Africana, que de manhã esteve a apresentar cumprimentos nas legações do seu país e da Alemanha, e na embaixada de Inglaterra.

O sr. dr. Pirow chegou pouco antes das 13 horas, acompanhado pelos srs. Du Plessis, encarregado de Negocios da Africa do Sul; dr. José de Almada, do ministerio dos Estrangeiros, e capitão Vieira da Fonseca.

Já se encontravam no Palacio, além do sr. general Carmona, as outras individualidades convidadas para o almoço: o chefe do Governo, os ministros das Colonias e da Marinha e os srs. embaixador Teixeira de Sampaio e visconde de Riba Tamega, bem como os membros da casa civil e militar da Presidencia.

Ao almoço — durante o qual não se trocaram discursos—assistiu o comandante da guarda ao Palacio, sr. tenente Antonio Cruz.

Depois do almôço, o sr. Presidente da Republica retirou-se do Palacio e dirigiu-se á cidadela de Cascais, realizando-se, então, em Belem, uma nova e demorada conferencia entre o sr. dr. Oliveira Salazar e o sr. dr. Oswald Pirow, á qual assistiu tambem o secretario geral do ministerio dos Negocios Estrangeiros, embaixador Luiz Teixeira de Sampaio.

Amanhã, ás 10 e 30, haverá em Mafra um festival militar, seguindo-se ás 13 e 30, na Tapada, um almôço oferecido pelo sr. capitão Fernando Santos Costa ao sr. dr. Pirow — que no dia 29 partirá para Inglaterra.

A CORRIDA AOS ARMAMENTOS

Criação duma brigada anti-aerea na Irlanda

LONDRES, 27. — O ministerio da Guerra anunciou ontem á noite que tenciona criar uma brigada de reserva anti-aerea na Irlanda do norte com um efectivo de cêrca de 160 oficiais e 4.800 oficiais subalternos e soldados. O recrutamento dêstes ultimos começará apenas na primavera de 1939. Em caso de guerra, aquela brigada desempenharia o mesmo papel que o exercito regular; isto é, a defesa do territorio e serviço nos teatros de operações externas. A brigada parece que vai ser distribuida sôbre aquele territorio da maneira seguinte: 3 batarias D. C. A. em Belfast, 1 no condado de Down, 2 em London-Derry, 1 em Ballymena, 3 batarias de projectores em Belfast e 1 em Lurgan.—(Havas).

O rearmamento norte-americano

NOVA YORK, 27 — O correspondente do «New-York Herald Tribune» em Washington julga saber que o novo programa de rearmamento dos Estados Unidos compreende o projecto de aumento da produção de metais e dos minerais industriais, cuja extracção é actualmente insuficiente. A fim de tornar os Estados Unidos independentes do estrangeiro, a direcção das minas recebeu instruções para estimular a produção de manganês, cromo, niquel, potassa e azote para se satisfazerem as necessidades da fabricação de armas e de munições em tempo de guerra.—(Havas).

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

Um contra-ataque vermelho repelido

SALAMANCA, 27. — As informações oficiais dizem que foi repelido um contra-ataque energico dos vermelhos na frente ao sul de Madrid, no sector de Cuesta de la Reina. As perdas dos vermelhos foram consideraveis.—(D. N. B.).

A luta no Centro

MADRID, 27—O inimigo recomeçou ontem, ao meio dia, a atacar o sector de Aranjuez na linha de Cien Pozuelos a Sesena, fortemente apoiado por artelharia. A' meia noite a luta prosseguia intensamente. Nesse momento o inimigo obtivera alguma vantagem. —(Havas)

As eleições no Chile

SANTIAGO DO CHILE, 27. — O «comité» executivo da candidatura de Ross publicou um manifesto em que declara:—As eleições em varias cidades constituiram um vergonhoso ultraje aos nossos direitos. O processo eleitoral ainda não acabou. Faremos as nossas reclamações em conformidade com a lei e aceitaremos plenamente a sentença do tribunal eleitoral.—(Havas).

A constituição do governo

SANTIAGO DO CHILE, 27—Assegura-se que os socialistas e os comunistas não participarão no ministerio de Aguirre. O novo presidente tenciona constituir um gabinete que se apoie numa larga base nacional, compreendendo personalidades de grande destaque.—(Havas)

Opiniões da imprensa

Sobre a situação internacional

O «Jour» escreve:

«Com a viagem de Ribbentropp a Roma verifica-se que, pela primeira vez, o «eixo» regista uma coisa diversa da habitual unidade de vistas. Mas o Reich e a Italia chegarão, ainda desta vez, a acôrdo».

O «Times» afirma:

«Se as democracias querem viver em segurança, devem habituar-se á ideia de que é preciso manter boas relações com os países que têm outros interesses de governo».

O «Daily Telegraph» revela:

«E' lamentavel que, no mesmo dia em que Halifaz expôs ao povo americano as verdadeiras razões da atitude inglesa, Lloyd George tenha aproveitado a ocasião, para criticar, perante os americanos, a politica externa da Grã-Bretanha».

Sobre a questão espanhola

O «Figaro» informa:

«E' possivel que, em futuro proximo, seja reconhecido, ao general Franco, o direito de beligerancia. Chamberlain espera que esta nova concessão diplomatica lhe permitirá tentar a mediação em Espanha».

O «Jour» declara:

«A Italia talvez se mostre disposta, em momento oportuno, a colaborar numa tentativa de mediação entre Burgos e Barcelona».

Sobre a Europa Central

O «Express Poranny» confirma:

«As negociações entre os governos de Varsovia e de Praga, por causa dos territorios checo-eslovacos, estão em bom caminho. Espera-se, para breve, a delimitação definitiva da respectiva fronteira».

A «Gazeta Polska» esclarece:

«A situação acaba de se complicar seriamente, em virtude do caminho que tomaram as negociações entre a Hungria e a Checo-Eslovaquia».

Sobre o problema colonial

O «Daily Mail» informa:

«Chamberlain falou, em conselho de ministros, do problema colonial e da politica de pacificação que tem, na resolução desse problema um dos seus principais elementos.

A visita de Pirow a Londres, devida a uma iniciativa britanica, representa o primeiro passo no sentido indicado».

Sobre politica francesa

O «Excelsior» declara:

«E de prever uma rotura, proxima e completa, entre os radicais socialistas e os comunistas, tanto no campo parlamentar como no terreno eleitoral».

O «Figaro» proclama:

«Os projectos do ministro Gentin não são outra coisa se não a economia totalitaria».

O «Matin» escreve:

«O primeiro dia do congresso de Marselha marcou uma certa evolução no sentido da organização racional da produção.

As declarações de Gentin constituem um passo decisivo para a economia dirigida».

O «Journal» informa:

«A descoberta da carta do burgomestre de Vallauris que revela os manejos do partido comunista, durante a crise de setembro, constitue um escandalo politico e revela que o povo francês é vigiado e controlado pelos chefes do comunismo».

O «Jour» observa:

«Dispõe-se agora, de uma prova esmagadora de que os comunistas tentaram desencadear a guerra civil cujo preludio seria a guerra geral».

ACADEMIA DAS CIENCIAS

Realizou-se hoje, pelas 16 horas, a reunião conjunta das comissões de todas as publicações comemorativas: «Edição comentada das obras de Pedro Nunes», «Dicionario da Lingua Portuguesa», «Vocabulario Ortografico», «Bibliografia Portuguesa» e «Gramatica da Lingua».

Quere a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua da Misericordia, 115

O NOVO ANO LECTIVO

O Grupo de Beneficencia José Alberto de Oliveira Canelas realiza no proximo domingo, 30, pelas 14 horas, a abertura solene do ano lectivo da escola primaria instalada na sua séde, escola que favorece cêrca de quarenta alunos do populoso bairro do Campo de Ourique, além de fornecer todo o material necessario.

O Meu
Segrêdo de Beleza
provém da
Corola dos Flores

As mulheres que vivem perto das regiões do Sul da França, onde se fabricam os perfumes, conhecem já as maravilhosas propriedades de embranquecer e embelezar a pele duma cera virgem que a natureza colocou na corola das flores. Depoisde extraída e refinada, esta delicada substância untuosa, chamada Cire Aseptine actua sôbre a pele com estranha magia. Aplicada à noite, antes do deitar, amacia e amolece a camada externa, rija e rugosa da pele, e fá-la destacar-se em pequenas particulas. De manhã revela-se a nova beleza duma pele branca e fresca, insuspeita até então. Os poros dilatados, os pontos negros, as sardas e outras imperfeições, desapareceram. Esta Cire Aseptine transformou tão maravilhosamente a pele do meu rosto, escura e salpicada de manchas, que passei a aplicá-la também nos meus ombros, braços e mãos. E' tão prática, tão simples e tão barata! Pode adquirir esta cera mágica de beleza nas perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando, pode escrever ao Depósito Aseptine de Lisboa, (Secção C. P.) — 88, Rua da Assunção — que atende na volta do correio.

TINTURARIA CAMBOURNAC
11, L, da Anunciada, 12—Telef. 2 6415
VESTIDOS DE SENHORA
Limpar desde 15$00
Tingir desde 20$00
FATOS DE HOMEM
Limpar desde 20$00
Tingir desde 35$00
Escovam-se carpetes por preços modicos

A INVASÃO DA CHINA

Consta que os chineses estabeleceram

uma linha de resistencia além de Han-Keu

LONDRES, 2. — De Tchung-King informam á Reuter:—Consta que os chineses estabeleceram nova linha de resistencia para além de Han-Keu. Um informador militar chinês declarou que a politica do governo nacional se baseia numa resistencia prolongada.

Por outro lado, noticia-se que o almirante Holt, decano dos oficiais ingleses sôbre o Yang-Tse, se avistou hoje a bordo dum navio com o vice-almirante Kondo, comandante da esquadra niponica sôbre o Yang-Tse. Estabeleceu-se que os marinheiros ingleses continuarão a patrulhar a antiga concessão britanica e que os japoneses policiarão a estrada que separa as antigas concessões inglesa e russa.—(Havas).

Mais reforços japoneses?

HONG KONG, 27—Noticias provenientes de Macau anunciam que foram vistos varios barcos de guerra japoneses ao largo de Tongkawan e na embocadura de Wangnoon, que seguem em direcção a Sekki.

Consta que os referidos barcos de guerra desembarcaram numerosas tropas japonesas que se instalaram nas proximidades de Wangnoon, aparentemente com o objectivo de isolar Macau do continente para dessa forma evitar o fornecimento de munições ás forças chinesas.—(United Press)

Comando das forças niponicas que operam na China Central

TOQUIO, 27—A Domei anuncia que o tenente-general Higashikuni, primo do imperador, assume o comando supremo das forças japonesas que operam na China central e que se apoderaram de Han-Keu.—(Havas).

A ocupação de Han-Keu

CHANGAI, 27. — Ontem á noite, patrulhas japonesas entraram na antiga concessão britanica de Han-Keu. Os chefes declararam que vinham simplesmente reconhecer o local cujo acesso era permitido a fim de poder informar o grosso das tropas esperado muito em breve.

O vice-almirante Holt, decano dos oficiais das unidades britanicas, do Yang-Tse, continua em contacto com as autoridades niponicas. Entretanto, patrulhas britanicas sem armas continuam a assegurar a policia na antiga concessão. Os japoneses ocuparam as antigas concessões alemã e russa. Até aqui estão intactas as propriedades estrangeiras.

As autoridades niponicas mandaram afixar nalguns edificios de companhias estrangeiras cartazes pedindo que sejam respeitados. As repartições das alfandegas chinesas servem de acantonamento das tropas, não obstante os protestos do comissariado britanico das alfandegas. O mesmo se dá nas repartições telegraficas.—(Havas).

Um projecto de paz

LONDRES, 27—De Pequim comunicam á Reuter:—O governo provisorio de Pequim está a estudar um projecto de paz e esforça-se por convencer o governo nacional chinês a assinar um armisticio.—(Havas)

Declarações do novo embaixador do Japão em Roma

LEIPZIG, 27. — O jornal «Leipziger Neueste Nachrichten» publica uma entrevista com Shiretori, novo embaixador do Japão em Roma, sôbre a importancia politica da capitulação de Han-Keu. Shiratori declarou que a resolução definitiva da questão chinesa deve aproximar-se e que pode contar-se com o fim das hostilidades. A nova China deve tornar-se num segundo Manchuco. Provavelmente serão criados novos governos estadoais, segundo o modêlo dos Estados Unidos. Está prevista a eleição dum presidente comum dêstes estados. A aliança com o Japão será a base da politica militar e externa da China. Tambem se prevê uma união alfandegaria.

Shiratori declarou tambem que não são provaveis dificuldades na politica externa, visto que o Japão não tem nenhum objectivo territorial. A ocupação militar de ilha Hainan não está em contradição com os acôrdos no sentido do direito das nações. De resto, é a China a proprietaria da ilha. Nem sequer se pensou numa divisão da ilha com as potencias ocidentais. No entanto, não serão prejudicados os direitos das potencias estrangeiras. A colaboração financeira com as outras potencias é desejavel. A industria e a tecnica alemã, assim como o comercio alemão, poderão trabalhar em condições favoraveis. Mas, apesar da atitude clara e ampla do Japão, em relação ás potencias estrangeiras—disse—a hegemonia inglesa no Extremo Oriente acabou para sempre. Começou uma nova era da Historia japonesa. O povo japonês regressa ao estado totalitario, que corresponde á sua tradição».—(D. N. B.).

Quere a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua da Misericordia, 115

Um debate literario

sobre alguns poetas portugueses

Prosseguindo na sua missão cultural, o grupo de beneficencia José Alberto de Oliveira Canelas realiza amanhã, pelas 21 horas, um debate literario subordinado ao titulo «Qual o português mais representativo?», estando inscritos os seguintes oradores, que falarão cada um durante quinze minutos: D. Maria Alice Costa, aluna da Universidade de Lisboa; Armando Almeida Cunha, aluno do 7.º ano do Liceu de Pedro Nunes; Manuel João Lebre, aluno do 6.º ano do liceu e representante dos alunos a cargo do grupo; Baltazar Rebelo de Sousa, aluno do 7.º ano do Liceu de Passos Manuel; Alvaro de Oliveira Canelas, representante do «Meia Duzia Charadistico»; João Carlos Tapadinhas, da Universidade de Lisboa, e Antonio Alberto Ferreira Casanova, aluno do 7.º ano do Liceu de Pedro Nunes.

Os poetas escolhidos pelos oradores são: Luiz de Camões, Almeida Garrett, Bocage, Antero de Quental, João de Deus e Augusto Gil.

Espera-se a presença de entidades oficiais e haverá um juri para a classificação dos oradores.

Leilão de Livros

Continua esta noite ás 21 horas e prolonga-se até sabado o leilão duma magnifica biblioteca no Palacio Farrobo, rua do Alecrim, 70.

VEEDOL Motor Oil

O SNR. PODE CONFIAR NO...

OLEO DE MOTOR PARA EXTRA KILOMETRAGEM
(23% mais duradouro)

DE MANHÃ . . . Os óleos ordinários de motor fazem-se espessos com o frio. Tornam difícil o arranque, e fatigam o motor. Mas o *novo* VEEDOL assegura o arranque instantaneo e seguro—pois êste óleo, o mais fino dos óleos de motor, flue livremente mesmo à temperatura de 20 graus abaixo de zero!

AO MEIO DIA . . . Verá que economia real com êste *novo* VEEDOL, que é 23% Mais Duradouro. Sempre dá protecção segura, quer o senhor conduza à volta do seu bairro, quer através do Continente!

À NOITE . . . É muito menos provável que V.S. se veja sem óleo de repente, quando usar o *novo* VEEDOL. Êste lubrificante para extra-kilometragem é mais duradouro, mais baixo em carbonização, mais elevado em protecção. Acrescenta ao automobilismo o prazer de uma operação mais silenciosa, de um melhor funcionamento, de menos reparações, e de economias impressionantes. » » » Experimente uma vez o *novo* VEEDOL — hoje mesmo—e ficará a usá-lo, entusiasmado, para o resto da sua vida!

VEEDOL

Distribuidores Gerais para Portugal:
S. I. O. L.
Sociedade Importadora de Oleos, L.da
LISBOA
Rua da Prata, 80—Tel. 23285
PORTO
R. Candido dos Reis, 93/95
Tel. 1838

LANCIA

BREVEMENTE
EXPOSIÇÃO
NOVOS MODELOS

REPRESENTANTES NO SUL
Sociedade Portuguesa de Automoveis, L.da
71 — AVENIDA DA LIBERDADE
NO NORTE
STAND LANCIA: Avenida Aliados, 17
PORTO

Funerais e Trasladações
Agencia M. Ferreira dos Santos
RUA DE ARROIOS, 211 — Telf. 41987
SERVIÇO PERMANENTE

ESTRANGEIRO

Brandy Borges
★ ★ ★ ★ ★
com agua gasosa ou mineral é um aperitivo agradavel, economico e altamente tónico.

A espionagem alemã na America

Von Pappen foi pronunciado no julgamento de Nova York

NOVA YORK, 27—Von Pappen foi pronunciado na audiencia de ontem no julgamento de espionagem. Entre os documentos relativos a segredos militares transmitidos para a Alemanha a bordo do «Europa» figuram algumas cartas escritas em 1935. A correspondencia menciona frequentemente «Von Pappen», ora como—«oficial de infantaria de Montecillello»—pequena guarnição do Estado de Nova York ora como «estando actualmente na Austria». Outro telegrama enigmatico declara que o «capitão já tomou contacto com Von Pappen». As indicações correspondem visivelmente ao codigo empregado pelos espiões, mas não puderam ser esclarecidas até agora pelo tribunal.—(Havas)

Um assalto audacioso para roubar planos de «tanks» e navios

NOVA YORK, 27—As autoridades norte-americanas encontram-se bastante alarmadas com o facto de se terem descoberto novos casos de espionagem nos Departamentos da Guerra e da Marinha de Guerra dos Estados Unidos. Há dois dias, quatro individuos estrangeiros, fazendo-se passar por oficiais superiores da Armada e do Exercito norte-americanos, entraram nos referidos Departamentos e conseguiram penerar por meio de chave falsa no compartimento onde se acham guardados os planos dos novos modelos de «tanks» e armas automáticas que estão a fabricar-se secretamente para o Exercito dos Estados Unidos, assim como os planos para a construção dos novos cruzadores-couraçados de 45.000 toneladas cada um. Os espiões tinham já alguns dos referidos planos em seu poder, quando foram descobertos e presos. Tentaram ainda resistir, sacando das pistolas mas foram prontamente dominados pelos agentes encarregados da defesa e vigilancia secreta daqueles ministerios.

Interrogados, negam-se a fazer quaisquer declarações. Estão rigorosamente incomunicaveis e só são interrogados na presença dos altos magistrados que foram encarregados de organizar o respectivo processo.

Nos circulos policiais, bem informados, afirma-se que não resta a menor duvida de que há uma grande potencia estrangeira altamente interessada em obter aqueles planos, devido aos varios intentos já registados por diversos espiões para se apoderarem deles.—(United Press)

Em dezembro há eleições na Polonia

a que concorrem quasi todos os partidos

A Polonia vai fazer eleições legislativas.

Embora não estejam ainda fixadas, definitivamente, as datas em que esse acto deve realizar-se, sabe-se, pelo que diz respeito ás grandes cidades, que votarão, no dia 18 de dezembro, Varsovia, Lodz e Posnan e depois dessa data, Lvov, Cracovia, Katorice e Vilna.

A's eleições devem concorrer os principais agrupamentos politicos existentes: socialistas, democratas, agrarios e sociais, catolicos, todos de tendencias liberais e democraticas; união nacional, partido do centro em que se apoia o actual governo e os agrupamentos da direita: nacionalistas, radicais-nacionais e fascistas.

As anunciadas eleições na Polonia revelarão ainda, certamente, as tendencias actuais das diversas minorias etnicas incorporadas naquele país: ucranianos, que representam cêrca de 20 por cento da população total, judeus, que representam 10 por cento, russos brancos e alemães com cêrca de três por cento. Numa população total de trinta e quatro milhões de habitantes, cêrca de onze milhões são constituidos por individuos pertencentes a essas diversas minorias.

As eleições fôram decretadas no dia 1 de setembro, quando no horizonte europeu se desenhava a crise perigosa que teve o seu epilogo nos acôrdos de Munich. Constituiam, ha muito, uma reivindicação dos partidos de oposição, sobretudo dos agrarios, cuja importancia no xadrez politico da Polonia é muito grande.

As eleições polacas e as Camaras que delas resultarem serão uma especie de plebiscito á volta dos actos do governo de autoridade que, ha cêrca de dez anos, dirige os destinos da nação. Como se sabe, esse governo tem o apoio do exercito, que se traduz por uma ligação constante e intima entre o gabinete e o inspector general das fôrças armadas, cargo de primacial importancia desempenhado primeiro pelo marechal Pilsudsky e actualmente ocupado pelo marechal Ridz Smigly.

A obra administrativa, politica, diplomatica e militar realizada nesse periodo é de uma grande extensão e importancia. No dominio externo, sobretudo devido á acção do ministro dos Estrangeiros Beck, pertencente ao chamado «Grupo dos Coroneis», a Polonia procurou manter uma posição de equilibrio entre as duas grandes fôrças cujo destino historico é o de a devorar: o germanismo e o eslavismo. Assinou um acôrdo de não agressão, por dez anos, com o Reich e outros acôrdos com a Romenia e a Hungria. Manteve, embora despojando-o do seu sentido inicial anti-germanico, o pacto de assistencia mutua com a França, país onde fez em 1936 um emprestimo de dois biliões de francos para o seu rearmamento. Nessa altura o marechal Ridz Smigly esteve em Paris, onde lhe fôram dispensadas as maiores atenções.

A crise agricola e a do desemprêgo têm constituido os principais motivos que animam os partidos de oposição. A-pesar-de todas as dificuldades resultantes de uma crise economica grave, o desemprêgo tem ultimamente deminuido. A crise agricola tem obrigado o Estado a uma intervenção efectiva que se traduz pela fixação de preços, compra de «stocks» e auxilios pecuniarios.

A produção industrial tem aumentado de maneira sensivel.

No dominio da politica externa, a Polonia registou dois exitos diplomaticos que não deixarão de pesar activamente no juizo que a nação tiver que formular: a liquidação do diferendo que ha anos se vinha arrastando entre polacos e lituanos e a reintegração da parte da Silesia habitada por polacos e que os tratados de paz haviam integrado na nação checo-eslovaca.

O ex-chanceler Schuschnigg

não assistiu ao funeral do pai

PARIS, 27—O «Figaro» informa: «O antigo chanceler austriaco Schuschnigg não pôde assistir no cemiterio de Hetzing ao enterro dos restos mortais de seu pai. A principio, fôra-lhe dada autorização para assistir ao funeral, mas no ultimo momento anularam-na, a pretexto de que o seu estado de saude não era bom. As autoridades tambem não deram autorização para que se prestassem honras militares ao pai de Schuschnigg, que era marechal. Em compensação, a esposa do antigo chanceler austriaco e o filho mais velho deste puderam assistir ao funeral. O governo não se fez representar e os detectives tomaram nota das pessoas presentes á cerimonia».—(Havas)

Politica belga

BELGRADO, 27—Foram presos ontem na sede do Partido Sbor, de tendencia fascista, diversos funcionarios acusados de terem espalhado manifestos em que se atacam altas personalidades do Estado. Entre os acusados figura o chefe do partido, o ex-ministro Dimitri Ljotitch.—(Havas).

Pelo mundo do cinema

NOVA YORK 27 — A actriz cinematografica Ida Lupino, filha do comediante inglês Stanley Lupino, anunciou que vai casar dentro de 15 dias, na cidade do Mexico, com o conhecido actor de cinema sul-africano Louis Heyward.—(U. P.).

As relações entre o Uruguay

e a Santa Sé

MONTEVIDEU, 27—Alguns deputados apresentaram á Camara um projecto de lei pedindo o restabelecimento das relações diplomaticas com a Santa Sé.—(Havas)

CIGARROS 100% VIRGINIA. *Especialmente fabricados para evitar afecções de garganta.*
CARRERAS LTD. LONDRES.

Quere a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua da Misericordia, 115

Nos dias de incomodo: elimine a dôr sem prejudicar o organismo

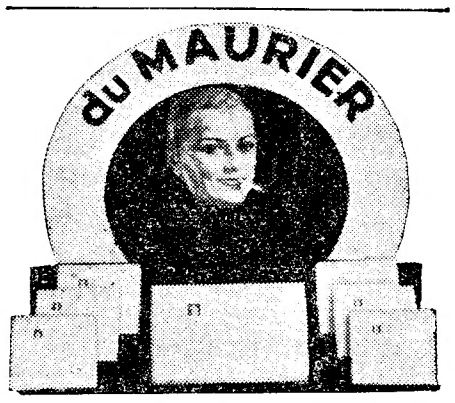
Para muitas senhôras, os dias de incomodo são um suplicio com as suas enxaquecas, dôres e mal-estar. E afinal é tão facil livrar-se dessas dôres com alguns comprimidos de Veramon! ..

E porquè o Veramon?

Porque o Veramon, graças à sua composição química especial, produz o máximo efeito calmante sem prejudicar seja no que fôr. O Veramon não provoca sôno, não produz ardores no estômago nem ataca o coração.

VERAMON
Acalma sempre sem nunca prejudicar
Embalagens originais: Tubos com 10 e 20 compr.

A qualidade é excelente
O arôma é sem rival
E' o melhor WHISKY da Escossia



«DU MAURIER»
O CIGARRO ELEGANTE
De tabaco finissimo — Para os bons apreciadores — Boquilha-filtro patenteado em todo o mundo

PAPEIS PINTADOS
Oleados — Passadeiras, etc.
Lopes dos Santos, L.da
Rua Augusta, n.os 82 e 84
Telef. 2 3637

ULTIMAS NOTICIAS

Supersom Rádio
oiçam! examinem! confrontem
o rádio mais belo do mundo
Agentes Gerais
COSTA & BRITO LDA.
Rua da Conceição, 35-1.º

O MOMENTO INTERNACIONAL

RIBBENTROP PARTIU PARA ROMA

onde deve chegar esta noite

MUNICH, 27. — Von Ribbentrop, ministro dos Negocios Estrangeiros do Reich, que deixou Berlim ontem á noite, chegará a Roma esta noite, ás 22 horas e 50.—(D. N. B.).

As relações germano-polacas

VARSOVIA, 27. — O «Ilustowany-Kurier» faz-se eco dos boatos que circulam nos circulos politicos de Berlim, segundo os quais o acôrdo germano-polaco, assinado em 1935, por 10 anos, deve ser brevemente prorrogado por mais 10 anos. Diz-se que a entrevista de segunda-feira passada, entre Ribbentrop e o embaixador polaco, versou aquele assunto, além doutros. Segundo o mesmo jornal, correm com persistencia boatos referentes a uma proxima viagem de Beck á Alemanha.—(Havas).

Mensagem radiodifundida do presidente Roosevelt

WASHINGTON, 27. — Numa mensagem radiodifundida pronunciada por ocasião da reunião anual organizada pela New York Heralde Tribune, *Roosevelt declarou que todos os que viveram horas graves no ultimo mês, já não podem duvidar do fervoroso desejo dos povos de vêr estabelecer-se uma paz duradoura.. O fim dos Estados Unidos agora é utilizar-se dêsse desejo para estabelecer os principios que são as unicas bases duma paz permanente.*

Acrescentou: «Torna-se cada vez mais evidente que a paz obtida graças ao medo não possui qualidades mais duradouras do que a paz obtida pela espada. Não pode haver paz nessas condições e os politicos nacionais adoptam deliberadamente, como instrumentos, a ameaça de guerra e a dispersão pelo mundo inteiro de milhões de perseguidos sem recursos. Não pode haver paz se os homens não forem livres de pensar, exprimir os seus sentimentos ou fazerem oração a Deus. Não pode haver paz se os recursos economicos que deveriam ser consagrados ao ressurgimento economico e social não forem desviados da intensificação da corrida aos armamentos, que não fará senão aumentar as suspeitas e os receios e ameaçar a prosperidade economica de todas as nações».

Roosevelt explicou então a necessidade de os Estados Unidos continuarem a armar-se.

«Nada desejamos senão as boas relações com os vizinhos. Reconhecemos hoje que o mundo inteiro se tornou nosso vizinho, mas o principio de boa vizinhança comporta certas obrigações de reciprocidade: a vontade de efectuar pacificamente as mudanças politicas necessarias pelas mudanças de precisões, o respeito pelos tratados, o abandono da politica que engendra o medo e a miseria. E' impossivel organizar a civilização numa base militarista».

Frisou o absurdo da corrida aos armamentos, «a menos que se explique pela cobiça de novos territorios». E prosseguiu:

«Temos direito a garantias maiores do que as que resultam das palavras. Queremos provas por factos, pelo exemplo, pela discussão que conduz ao verdadeiro desarmamento.

Afirmou que os Estados Unidos estão decididos a empregar todos os esforços para que o hemisferio americano possa encontrar a sua propria luz, a sua propria experiencia:

«Dizendo tudo o que acabo de dizer, reafirmei a fé do povo americano na democracia. Trabalhemos, pois, para a paz entre as nações do mundo, para a tranquilidade, para as negociações e a comunidade de esforços. Trabalhemos pelos mesmos ideais no interior das nossas fronteiras e nas nossas relações psesoais, a fim de que possamos, se a hora de provação chegar, encontrar esta unidade de vontade com que sómente a democracia pode com exito fazer face aos seus inimigos».—(Havas).

O que pensa Hoover do papel dos Estados Unidos

NOVA YORK, 27. — «Estou convencido que, se os Estados Unidos permanecerem alheios ás guerras europeias, servirão melhor o mundo e a liberdade»—declarou Hoover perante a reunião anual organizada pelo «New-York Herald Tribune». «Mas—acrescentou—os Estados Unidos poderiam participar no estabelecimento da paz mundial, retomando as conferencias economicas mundiais que foram interrompidas pelo nosso país em 1933».

O orador sublinhou, porém, que a não-intervenção dos Estados Unidos nos negocios das outras nações não significa que a America se deve abster de fazer todos os esforços para «afirmar sem descanso que a base das relações internacionais não se deve fundamentar na fôrça, mas sim nas leis. E' o principio da civilização e da vida. Deveriamos dar o nosso apoio a este principio em todas as ocasiões. Mas tambem — terminou Hoover — haverá falta de logica em querer impôr este principio ao mundo pela fôrça».—(Havas).

Um discurso de Halifax

LONDRES, 27. — Em discurso radiodifundido para os Estados Unidos, Lord Halifax explicou a atitude do governo britanico na recente crise. O ministro prestou homenagem a Roosevelt pelo apoio moral que deu á paz. Recordou em seguida que os dois países combateram ha 20 anos pela mesma causa. Pregunta então se os dois países não cometeram um êrro em crer que a guerra poderia ser uma solução que possa eliminar para sempre o espectro da mesma guerra.

«Aprendemos, disse, por amarga experiencia que, por justa que seja a causa, a guerra lega dificuldades maiores que as que resolve.

O ministro afirmou, lembrando a ultima crise europeia:

«A minha propria consciencia está limpa e tenho a convicção de que o governo, a que pertenço e o primeiro ministro que conduz tão pesado fardo, agiram bem, fazendo todos os esforços para impedir a guerra».

Concluiu nêstes termos:

«As nações como a vossa e a minha, que foram tão desfavorecidas no passado, têm uma pesada responsabilidade e devem empregar toda a sua energia em guiar os contemporaneos para um futuro que será favoravel a todos».—(Havas).

A Dieta de Memel contra uma lei lituana

MEMEL, 27. — A Dieta de Memel ocupou-se, na sua sessão de ontem, do protesto contra a nova lei para a protecção do estado que o governo lituano acaba de submeter ao Sejm.—(D. N. B.).

1.100 judeus aguardam, na Suiça, licença para emigrar

PARIS, 27. — O «Matin» informa de Genebra que a Suiça albergou nos campos de trabalho 1.100 judeus, que aguardam licença para emigrar para além-mar. Os judeus ficarão nos campos até ao momento de seguirem para fora da fronteira suiça.—(D. N. B.).

IMPERIUM ALMOÇOS JANTARES
CHÁS-LANCHES-BANQUETES RUA S. JUSTA 105

O CONGRESSO RADICAL SOCIALISTA

DALADIER CHEGOU A MARSELHA

onde fez hoje um importante discurso

MARSELHA, 27—Daladier chegou a esta cidade ás 8 horas. Foi recebido por muitas personalidades politicas e aclamado por uma multidão numerosa no percurso da estação para o hotel. A sessão da tarde do congresso radical abrirá ás 14 e 30 horas e Daladier pronunciará um importante discurso.—(Havas)

A sessão desta manhã

MARSELHA, 27—Na sessão desta manhã o Congresso radical-socialista fixou a composição da comissão politica geral, que compreenderá todos os parlamentares do partido, os presidentes das federações departamentais e delegados nomeados pelos congressistas.

Esta comissão terá a sua primeira sessão esta tarde, depois do discurso de Daladier.—(Havas)

Daladier atacou os comunistas e defendeu a aproximação com o Reich

MARSELHA, 27. — Daladier pronunciou hoje o seu anunciado discurso no Congresso do partido radical socialista atacando vivamente os comunistas.

Pronunciou-se a favor de uma normalização rapida das relações da França com a Alemanha e com a Italia.

Daladier disse: «O partido comunista, com os seus insultos e as suas intransigentes violencias, não apoiou o governo, mas sabotou a sua firmeza».

O orador disse que, se todos quiserem ser prudentes e justos, se encontrarão soluções pacificas para os diferentes problemas.

Acredita que, se a França pensa só na defesa dos seus interêsses nacionais pode concluir acôrdos com a Alemanha e com a Italia, os quais constituirão uma utilissima contribuição para a paz.

Afirmou que a amizade franco-britanica não é exclusivista.

A seguir acentuou: «Ao vêr bater em Munich o coração do povo alemão, não pude deixar de pensar como já o pensara em Verdun, que ha poderosas razões entre o povo francês e o povo alemão, para uma estima mutua que deve levar a uma colaboração leal».—(Havas).

Revelações sensacionais sôbre o que se passou de 14 a 28 de setembro

PARIS, 27. — No relatorio sôbre politica externa que apresentará amanhã no Congresso do Partido Radical Socialista, reunido em Marselha, o ex-ministro Aime Berthod começa por prestar homenagem aos homens de Estado que salvaram a paz—o «admiravel Neville Chamberlain», Daladier, Roosevelt e Bonnet, e frisa que, não obstante os que imaginavam ou imaginam ainda ter apenas estado na presença duma gigantesca partida de «pocker», de 14 a 28 de setembro os acontecimentos tomaram tal curso que a guerra pareceu só poder ser evitada por um milagre.

Depois de combater censuras feitas ao governo francês, Berthod mostra que este não podia assumir outra atitude. «Sem duvida—diz—a Conferencia de Munich não nos trouxe só motivos de alegria. Poupou-nos a guerra, mas impôs a uma pequena nação crueis sacrificios. A questão é saber-se se, no ponto a que se havia chegado, os sacrificios podiam evitar-se». Diz que quando os negociadores franceses foram a Londres, a 18 de setembro, para conferenciar com o governo inglês sôbre os resultados de Godesberg, se lhes mostraram as conclusões do inquerito Runciman, as quais diziam:

«Tornou-se plenamente evidente que estas fronteiras entre a Checo-Eslovaquia e o Reich—onde a população sudeta é uma maioria importante—devem receber o direito de dispôr plenamente de si».

O relatorio acrescenta:

«Pode imaginar-se um instante que a opinião publica inglesa permitiria que se passasse além de tais recomendações? Era, pois, necessario separar-mo-nos da Inglaterra e fazer a guerra sem ter a garantia do seu apoio?». O relator friza a intimidade do entendimento franco-britanico e depois responde ás criticas feitas ao acôrdo de Munich.

«Falam-nos do incomparavel valôr militar do quadrilatero da Boemia—diz—mas quantos dias este teria resistido desde que, senhores da Austria, os exercitos alemães começassem pelo sul a sua invasão? Os nossos pactos, as nossas alianças, toda esta rêde complicada de convenções e acôrdos que se haviam concluido pacientemente, ligando uns aos outros, sem se preocuparem sempre suficientemente em conciliá-los, fazendo um todo coerente—que socorro real nos teria trazido no dia do perigo?».

Berthod emitiu a opinião de que a França renove com a Italia as boas relações doutrora. Finalmente, fez votos para que uma conferencia internacional seja chamada a examinar a politica internacional e chegue a uma melhor cooperação para o bem-estar geral.—(Havas).

Aimé Berthod

Um discurso de Blum

PARIS, 27—O «Matin» e outros jornais informam que amanhã á noite Blum pronunciará um discurso para responder ao discurso que Daladier deve fazer hoje em Marselha.—(D. N. B.)

O problema colonial

A hipotese de os alemães se instalarem na Africa ocidental preocupa os americanos

WASHINGTON, 27—As informações provenientes da Europa, segundo as quais a Alemanha pediria colonias na Africa Ocidental, provocaram certa emoção nos circulos politicos americanos. Em Washington observa-se que se fôssem concedidas colonias ao Reich situadas na extremidade ocidental da costa africana a Alemanha encontrar-se-ia separada da America do Sul apenas pela distancia de 3.200 a 3.800 quilometros, quando a distancia actual é de 6.400 quilometros. Os rumores segundo os quais a Alemanha desejária uma colonia que lhe permitisse estabelecer uma base naval na Africa Ocidental contribuirão para aumentar a inquietação nos Estados Unidos quanto á America do Sul.—(Havas)

ARCADIA
Hoje as duas melhores orquestras portuguesas **Almeida Cruz** e **Toselli,** grandes atracções internacionais.

QUADROS HISTORICOS

LISBOA DO SECULO XII

numa sintese erudita e num esquisso pictural

por Norberto de Araujo

Publica-se abaixo a palestra evocativa, de sentido pictural, que no 791.º aniversario da tomada de Lisboa, pronunciou no estudio da Emissora Nacional o autor das «Peregrinações em Lisboa», Norberto de Araujo.

Lisboa do seculo XII — é um quadro que espera, desde ha muitos seculos, pelo restauro da Historia trabalhada com paciencia de santo.

A segunda metade daquele seculo—a Lisboa cristã de 1147 a 1200 —existe, mas mal se distingue, coberta pela poeira do tempo.

Quando se lhe passa um dedo investigador, aparece sob o pó, austera e imprecisa, a superficie enegrecida do ólio. A tabua absorveu as tintas: é este o direito das idades que não tiveram quem as defendesse: «ocultar-se». Aqui, o sol das glorias não envernizou o esmalte dos factos.

Lisboa da segunda metade do seculo XII—medieval, opulenta, turbulenta, densa e religiosa—tem ainda um perfume capitoso que de todo não se perdeu nas violencias do Cêrco; aroma que desce das ribas onde os jardins, á ilharga dos deslumbrantes palacios dos valis, ostentavam, milagrosamente, frutos dos pomares tangerinos, e que se confunde cá em baixo, no burgo, com a transpiração do povo aglomerado nas betesgas, e com o cheiro da maresia acoitado nas areias de ouro da Ribeira.

Lisboa do seculo XII, cristã e portuguesa—depois que o Rei se foi á cata de novas conquistas, a correr o Alentejo, ficou entregue a si propria. E por si propria se esquissou e se desenvolveu.

De D. Afonso Henriques até 1185, ano da sua morte, e de D. Sancho I, batalhador, povoador e poeta, até 1200 e tantos—Lisboa raro viu os seus reis.

De começo, a administração, o direito, a Justiça, o municipalismo —de raises romanas e visigodas— não tinham sede erguida na cidade do Tejo, que fôra gloria do Gharb no tempo em que se chamava Aschbouna.

A Mitra assentara em 1147 na cabeça do cruzado inglês Gilberto Hastings, e depois em D. Alvaro—e era a mitra de Lisboa, sujeita á de Braga, quem—pode dizer-se—governava a cidade.

A côrte andava por Guimarães ou por Coimbra. Um seculo e mais nove anos haviam de passar para Lisboa ser capital, em Afonso III, 1256, até hoje.

Sobre a Lisboa roqueira do Castelo, da Almedina, da cêrca moura, do burgo turbulento, da Alfama casquilha, das muralhas godas, da ribeirinha encostada ás portas do mar—caía a voz dos sinos.

Pelas congostas tairocavam os habitantes, pelas adufas espreitavam cantilenas que tinham ficado dos mouros; pelo dedalo impressionante da Alfama dos bazares, cá em baixo, passavam cantigas que o mar ensinava. Ainda o tropel dos ultimos cavaleiros, no regresso das algaras, enchia Lisboa medieval afonsina de evocações guerreiras.

Mas o povo já não era infanção. As muralhas altaneiras envolviam Lisboa—que já naquele tempo se poderia chamar «a velha», pois uma nova Lisboa estravazava, alargava-se, como um mar, robustecido pelos efeitos da lei da gravidade demografica, alagando as areias populacionais extra muros. Os muros que nasciam da muralha da Alcaçova, e torreados da Porta de Alfofa, da Porta de Ferro, da Porta do Mar, até á Porta da Alfama e da Porta do Sol—iam pegar outra vez a nascente na muralha da Almedina.

Podiam quasi considerar-se inuteis os muros, como indicadores da area de uma urbe.

Abriam-se mais portas, rasgavam-se postigos, forçavam-se serventias. a população não cabia na cidade e alastrava, de principio para o lado do Oriente, para lá de Alfama, e depois para Ocidente, transpondo o obstaculo natural—o estelo do Tejo, que ia a Valverde, metia pela Mouraria, e dava uma voltinha que acabava nos arroios.

Dentro do burgo—Lisboa medieval do seculo XII era bela, no tumulto, na amalgama urbana, na evolução dos costumes, na genese das normas da Justiça e do direito português, já regulado no norte do pais.

O Foral da cidade viera em 1179, seis anos antes da morte de Afonso Henriques.

O Rei, barbaro e politico, deixara aos lisboetas, em testamento, aberto em vida, a carta de alforria cidadã: o Foral de sêlo em cêra como se fôsse em bronze.

Dentro do burgo—Lisboa não sabia ainda cantar cantares de amigo, que só nos ultimos quinze anos dêste seculo XII D. Sancho I começou a ensinar:

Ai eu, cuitada, como vivo
em grã cuidado pelo meu amigo.

Mas sabia cantar cantares de escarneo, que por cá haviam deixado os cavaleiros de Guimarães —cantares que são a primeira revelação de autonomia mental de uma grei—e que seriam deste jaez:

Canzarrão,
ão, ão, ão...
Trá-lá-rá,
ah, ah, ah...
Vou fazer do mouro ao filho
um arremedilho
mui de ver...

E á noitinha, quando Lisboa do burgo se envolvia em trevas, e lá em cima na Alcaçova, sem rei nem dona, os palacios mouros, encrustados de esmaltes, rodeados de arcarias e de pátios floridos, se iluminavam palidamente de lumes na cera da danha; quando já haviam soado as Avé-Marias em Santa Cruz, e corrido o ferro nas portas do Mar e da Alfofa;— ouvia-se nas quelhas a voz dos homens do mar, os que já prediziam aventuras e adivinhavam almirantes, voz que dizia assim na transposição para linguagem de se entender hoje:

Ui vem al nau de ravez,
a mi, que me hade levar
ai Deus ai ceu,
sobo las aguas do mar

De dentro das casas acavaladas, beijando-se nos beirais, tocando-se nas reixas das gelosias, consentindo, no aconchego, a permuta dos segredos dos lares e os ralhos do mulherio; misturando-se os almiscares e contracenando os dialogos de um português a querer desembaraçar-se do casulo;— vinha a respiração popular de uma Lisboa medieva que caia de joelhos perante a Cruz, mas nunca mais caiu sob nenhum poder barbaro ou civilizado.

Lisboa do seculo XII no coração do morro primitivo: arcos, betesgas, congostas, patios, larangeiras; chão de empedrado rude, dedalo confuso e truculento; passagem de procissões e todos os sabados de feira, giria de algaraviadas vozes, poesia de humildade barbara, num efluvio de promessas para o seculo XIII...

Tendas e bazares da Alfama, jardins suspensos da Almedina, restos de minaretes, torres já mudas do Castelo, castro que fôra— eis o quadro pictural de uma urbe que entregue a si propria, num esforço genesico inconsciente, criava uma consciencia do seu direito.

As muralhas para quê?

As portas — para quê?

Para que nos entregou o Rei Afonso a Terra e Deus nos pós o Mar á porta da Casa?

Eis três interrogações que explicam o seculo XV...

Em 1147 Lisboa era já uma cidade importante. A sua situação privilegiada prometia-lhe ser um dos principais emporios do comercio do mundo.

Propiciava-se para porto de escala e centro da navegação costeira dos mares atlantico e mediterraneo.

Esse porto, vasto e abrigado, fazia de Lisboa—uma tentação.

Os romanos haviam-na povoado de edificios, embelezado de termas, e de monumentos, perdidos hoje, nos sitios de menos densidade demografica

Era opulentissima pelo trato e mercancia dos portos da Europa. Nela tudo se podia obter, por escambo nos mercados e bazares, na Alfama em baixo, na Almedina em cima

Os seus arrabaldes eram ferteis, e não havia chão desaproveitado, Nesta Lisboa arabe vinham estabelecer-se mercadores da Espanha, da Galia, da Africa.

Depois da Conquista cristã, e passada a primeira meia duzia de anos de imigração, de incertezas e de rescaldo do incendio, e sob o assentamento da nova população — esta grandeza social e economica não se perdeu

O cristão não anulou o genio arabe, o sulco romano, a civilização gôda. Pelo contrario: no final do seculo XII Lisboa, inteiramente portuguesa, radiava o seu porto de futuro emporio, e criava mesmo fora das Espanhas uma reputação de grande idade

As três civilizações que precederam o primeiro Afonso não foram destruidas, foram antes aproveitadas e desenvolvidas.

E no seculo XII Lisboa já não cabia em si.

No tempo da Conquista, em 1147 —faz hoje 791 anos—a idade continha 60.000 tributarios, não entrando neste computo dado pelo cruzado Osberno os homens livres aos quais não competia tributo

E' de crer que, depois da tomada de Santarem—a Scalabis dos romanos—Lisboa mourisca se enchesse de foragidos, tornados hospedes da linha Aschbouna, e cujo numero, no dizer do mesmo cronista, atingia 154 mil almas.

Exagerados como parecem estes numeros eles nada significam, porque após a Conquista esta gente, na sua quasi totalidade, derivou para outras regiões a sul, e uma parte fixou-se na Mouraria e em hortas nos suburbios de Lisboa.

Mais parece acertado o calculo de Herculano que dá no seculo XII Lisboa com 15.000 habitantes.

Se considerarmos, porém, a exiguidade da area dentro dos muros—15 reduzidos hectares (e hoje Lisboa tem 9.000); se atentarmos nas exigencias da transformação social, na natural evolução dos costumes das familias, vemos sem esforço que Lisboa não chegava para Lisboa.

Impacientava-se, e alargava, escapando-se pelas portas, pelas lombas, pelos vales.

Nessa Lisboa medieval do seculo XII, cheia de possibilidades, 12 tabernaculos tinham já velas acesas e cada um deles correspondia a um aglomerado populacional, com autonomia juridica nos individuos e nos oficios.

Os tabernaculos eram as Igrejas; sobretudo as paroquias eclesiasticas, correspondendo a nucleos, sobre os quais elas tinham de certo modo jurisdição civil.

S. Bartolomeu, S. Jorge e S. Martinho—as três desaparecidas— situavam-se dentro da Cêrca, e Santa Cruz do Castelo dentro do Cidadela, á ilharga da Fortaleza.

E a Santa Maria Madalena, e Santa Justa, e talvez ainda antes de 1200 S. Pedro de Alfama, estas já fora dos muros, sinal de que Lisboa já não dormia toda no dedalo mourisco, e ainda S. Gião que em 1190 se preparava para erguer a sua paroquial.

No Ocidente, a cavaleiro do braço do Tejo, a Ermida dos Martires da conquista, que os ingleses cruzados, se não o proprio Rei, como tem andado escrito, fizeram erguer. Mais ao poente, e anterior á chegada do Rei, a ermida de Santos, que veria a ser «O Velho».

Para Oriente, fóra dos muros, S. Vicente de Fóra, começada a levantar meia duzia de dias depois da Conquista, e para onde vieram os frades de S. Norberto, de Premonté.

E no coração da idade, fazendo sombra ao burgo, a vinte passos da Porta de Ferro pela banda de dentro— a Sé, a futura catedral de Santa Maria, o monumento romanico, que erguido ou não sobre alicerces da mesquita grande, ainda hoje, engrinaldado de gotico, se eleva a afirmar a majestade religiosa e politica da Lisboa do seculo XII.

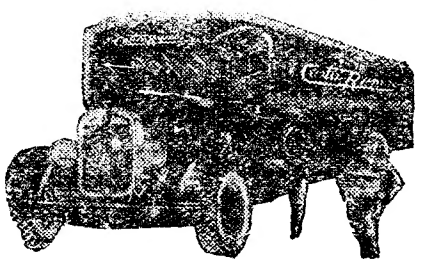
Palácios nobres nem um, porque a nobreza de sangue de França e de Leão era do Norte, e a nobreza militar, ocupada nas guerras e no sonho do Algarve, não tinha tempo para arrancar pedra das pedreiras de S. Tomé do Penedo ou das Pedras Negras para construir Paços.

Para Norte-nordeste, no sopé da encosta a pino—a Mouraria, desterro dos vencidos tolerados, com a sua mesquita, com o seu palacio do Alcaide, o seu vale, o seu fió de agua—aonde chegavam navios—as suas hortas e almoinhas, o seu almocavar, as suas tangedoras e a sua poesia morena.

De manhã—sinos tocando á missa das almas, na voz infantil ungida de poesia; á noite a voz soturna dos sinos, abençoada de melancolia, a adormecer o burgo velho, imerso em paz e trevas.

Quadro medievo este é—tabua por restaurar, «primitivo» de sonho estatico, hoje arrumado, suspenso, de um canto de Lisboa soberba do seculo XII.

NORBERTO DE ARAUJO



TRANSPORTES COSTA RAMOS

Domicilio a Domicilio

Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o país. Carros especiais para mobilias.

PORTO — R. Guerra Junqueiro, 7 — Telef. 15061-15062

LISBOA — R. S. Julião, 34, 36 — Telef. 27200

Dr. Miguel de Magalhães

Monitor da clinica de Necerk — Paris

Urinas, vias urinarias — Venero — Sifilis

T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas

TELEFONE 3 9062

O acôrdo de Munich ou

Consequencias imediatas
do encontro de Munich

Consequencias diplomaticas

Iniciou-se a revisão das clausulas territoriais do Tratado de Versailles.

A França abandonou as suas alianças orientais e seguiu as iniciativas do gabinete de Londres. O principio do equilibrio entre grupos antagonicos foi abandonado. Embora se não tenha enveredado pelo caminho de submeter os assuntos europeus a uma consulta prévia das quatro grandes potencias, estabeleceu-se entre estas um acôrdo de principio que, deu as suas provas no caso checo e se mantem, dentro de certos limites, quanto ao problema espanhol, que foi trazido para o primeiro plano da discussão internacional, bem como as reivindicações alemãs em materia colonial.

Consequencias politicas

A França, votando os plenos poderes ao gabinete Daladier, iniciou a tarefa de rearmamento aereo e de reconstrução financeira. A maioria da Frente Popular, atingida pela atitude dos comunistas, está ameaçada. Até á reabertura do parlamento o governo procurará agrupar uma nova maioria que pode estender-se até os partidos do centro e da direita.

O partido conservador inglês encontra-se dividido. Algumas das suas personalidades categorizadas, Churchill, Amery, Eden e Duff Cooper, manifestaram o seu desacordo com a politica de Munich.

O adiamento da Camara dos Comuns evitou que essas divergencias se traduzissem em actos e permitiu a Chamberlain melhorar a sua posição dentro do partido e em relação á opinião publica britanica.

Consequencias militares

Sendo, na hipotese de uma conflagração, o bloqueio a unica arma eficaz de que dispõem as nações ocidentais contra uma Alemanha que baseia as suas concepções militares numa acção rapida e fulminante, as possibilidades franco-britanicas diminuiram.

O Reich ficou com as reservas europeias de trigo e de petroleo ao alcance das suas forças motorizadas. A Romenia e a Ucrania podem ser rapidamente invadidas e a guerra sustentada pelos alemães durante muito tempo. Desapareceu o bastião da Boemia que dadas as suas condições naturais e a existencia de um exercito checo numeroso e bem apetrechado, podia «segurar» trinta divisões alemães. As fabricas checas de material de guerra, consideradas excelentes, contribuirão para o rearmamento do Reich e os fornecimentos de armas e munições a todos os pequenos paises passam a ser feitos por Berlim.

A superioridade anglo-francesa nos mares afirmou-se, pela rapidez e eficacia das medidas tomadas. Revelaram-se as deficiencias da aviação francesa e inglesa em aparelhos, pessoal adestrado e recursos de industria aeronautica.

A corrida dos armamentos acelerou-se. A Inglaterra e a França procuram, no dominio dos ares, diminuir a margem que as separa do eixo Roma-Berlim.

Consequencias economicas

Aberta, para o Reich, pelo dominio do mercado checo, a via de penetração para os Carpatos, Berlim tratou de explorar o seu exito, com a viagem do dr. Funk que concluiu pela realização de novos acordos comerciais com a Yugo-Eslavia, Bulgaria e Turquia e preparou o corredor que tornará a Europa Central e Oriental dependente da economia alemã.

A organização economica prevista pelos acôrdos de Viena, que marcavam o interesse italiano pelos mercados do Danubio, sofreu um rude golpe.

A França e a Inglaterra, cuja concorrencia já diminuira nos ultimos anos tendem a desaparecer do mapa economico daquela zona de influencia e de concorrencia.

Anexando vastas regiões industriais de cuja actividade dependem fundamentalmente as regiões agricolas da Yugo-Eslavia, Eslovaquia e Hungria, a Alemanha colocou-se em condições de impôr um sistema de trocas que transformará radicalmente a sua vida economica.

Em Berchtsgaden o primeiro encontro Chamberlain-Hitler (15 de setembro) revela uma desconfiança natural entre dois individuos representativos de mentalidades diversas

Em Godesberg (24 de setembr a guerra a breve praso. O as o desa

BREVE HISTORIA DUM MÊS AGITAD

Prenuncios de tempestade

A primeira semana de setembro prenuncia a tempestade proxima.

Henlein vai a Berchtsgaden, onde tem uma entrevista com o Fuehrer, enquanto o seu substituto Kundt, se avista, em Praga, com Hodza.

O chefe dos sudetas comunica a lord Runciman o resultado da entrevista com Hitler. Os sudetas pedem o cumprimento integral do programa de Karlovi-Vary.

Bénès recebe lord Runciman, que o aconselha. O governo checo elabora o seu quarto projecto de estatuto das nacionalidades.

O gabinete de Londres é posto, pelo seu enviado extraordinario ao corrente das verdadeiras intenções do Reich. A França toma as primeiras medidas de segurança.

O quarto projecto checo começa a ser examinado pelos sudetas, mas uma desordem em Moravska Ostrava, põe termo ás negociações em curso.

Os mestres cantores trovejam

A segunda semana de setembro é ocupada pelo Congresso de Nuremberg. No dia 10, Goebbels e Goering pronunciam violentissimos discursos, atacando a Checo-Eslovaquia e as potencias ocidentais. Em 11, o Fuehrer encoraja os sudetas e no dia do encerramento do Congresso, 12, pronuncia um discurso em que marca a posição do Reich. A Alemanha apoiará, em todas as circunstancias, as reclamações dos sudetas.

O governo checo proclama o estado de sitio na região dos sudetas e dissolve o seu partido.

A Grã-Bretanha anuncia que não se desinteressará de qualquer conflito em que a França se veja envolvida.

Os sudetas dirigem um ultimato ao gabinete de Praga, marcando um prazo minimo para a sua satisfação. O ultimato não produz qualquer efeito.

Ceu cheio de nuvens

A terceira semana de setembro revela toda a gravidade da situação.

Chamberlain manifesta a intenção de ir á Alemanha. O seu encontro com o Fuehrer, em Berchtsgaden, efectua-se no mesmo dia (15) em que Henlein se refugia em territorio alemão, declarando que a união do territorio sudeta ao Reich é a unica solução do problema.

Chamberlain regressa a Londres, conhecendo as intenções alemãs. Reune um conselho de ministros a que assistem Daladier e Bonnet. Esse conselho elabora as propostas franco-britanicas para que a Checo-Eslovaquia ceda ao Reich o territorio dos sudetas, recebendo uma garantia internacional da integridade da parte restante. O governo checo aceita essas propostas.

Mussolini pede, em Trieste, a satisfaçã reivindicações hungaras e polacas.

Temporal desfeito

A quarta semana decorre num ambie tragedia.

Em Praga cai o governo, constituindo novo gabinete, presidido pelo general S

Chamberlain vai a Godesberg, onde se a segunda entrevista com Hitler. Este as suas exigencias e os dois homens de não chegam a acôrdo.

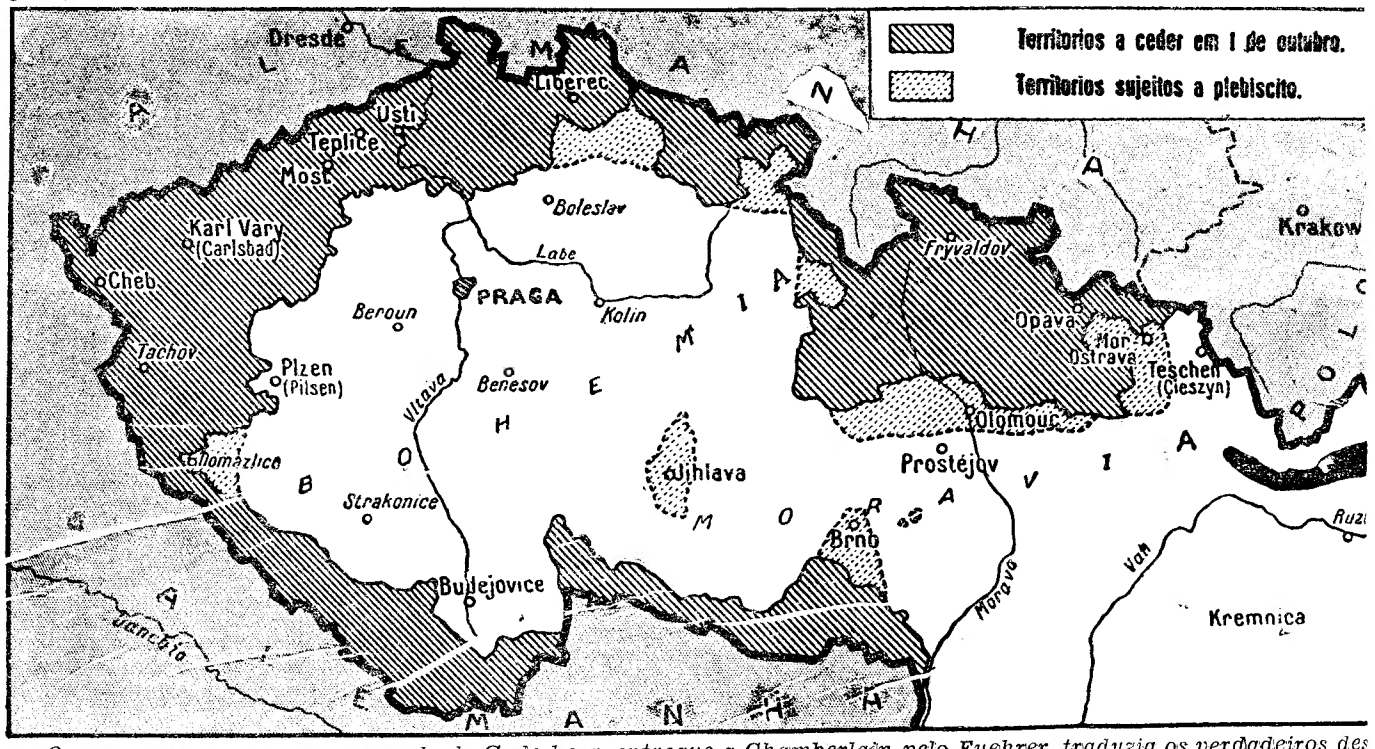
A Inglaterra e a França não aconselh Praga a satisfação das novas exigencias

Por toda a parte se multiplicam as militares. Mobilização total na Checo quia mobilização parcial na França e manha, medidas excepcionais na Belgica, landa, na Suiça, mobilização da esquad nica.

Hitler anuncia a mobilização geral pro exercito alemão. Roosevelt lança um ap premo a favor da paz. A guerra cons iminente e fatal.

Apoteose final

Em 29 os quatro chefes de governo se em Munich, estabelecendo um acôrd regular a questão checa. O acôrdo é no dia 30, começando á meia noite a re sudetas a ser ocupada pelas fôrças alem



O mapa que, anexo ao memorando de Godesberg, entregue a Chamberlain pelo Fuehrer, traduzia os verdadeiros des jos do Reich, quanto ao seu dominio nas regiões fronteiriças da Checo-Eslovaquia

o duelo Chamberlain-Hitler

o rompimento das negociações significa cto dos dois homens de Estado indica bem ntamento reciproco

Em Munich (30 de setembro) depois de concluido o acôrdo, que tem as suas assinaturas, Chamberlain e Hitler exteriorizam a sua satisfação pelo resultado obtido

O ACÔRDO ASSINADO EM MUNICH FOI:

O INICIO DE UMA ERA DE PAZ?

Era esse o pensamento essencial de alguns dos homens que negociaram.

As aclamações que acolheram, no regresso, os chefes do governo que haviam ido a Munich não revestiam outro significado. A Europa, liberta do pesadelo da guerra, não desejava sequer que lhe falassem no preço por que tinha pago tão preciosa conquista. A paz era a sua aspiração irresistivel.

Chamberlain que praticara o acto de simplicidade e de dignidade humana exigido pelas circunstancias, apareceu, aos olhos de todo o mundo, como o simbolo de uma ideia que galvanisava as multidões. Munich seria o ponto de partida para a era de reconciliação que os povos, aterrorisados, ardentemente desejavam.

UM ARMISTICIO NA EUROPA EM ARMAS?

Os politicos e os dirigentes, resolveram-se, a pôr certas reservas de prudencia e de bom senso á corrente de euforia que ameaçava o trabalho feito.

As nações não desarmariam. Pelo contrario algumas delas, com a Inglaterra á frente, desejavam aumentar o seu potencial militar e a força das suas armas defensivas. Elaboraram-se planos, chamaram-se tecnicos, votaram-se orçamentos suplementares. Por toda a parte se fez ouvir o apêlo á união sagrada entre os cidadãos, como condição indispensavel á salvação comum.

Hitler empunhou em Sarrebruck, o clarim da vitoria que não reconhece conveniencias.

A Europa continuaria a sua velada de armas.

A UNICA SOLUÇÃO POSSIVEL, DE MOMENTO?

Perante o desabar de tantas ilusões, os chefes responsaveis julgaram de seu dever explicar e justificar um gesto comum de apaziguamento que evitara, no ultimo instante, a corrida fatal para o desconhecido.

Como poderia ser salva a Checo-Eslovaquia no meio de uma conflagração que arruinando bens materiais, destruiria os tesouros de civilização acumulados durante tantos seculos? Ela seria a primeira vitima sacrificada aos horrores da invasão e da dominação estrangeira.

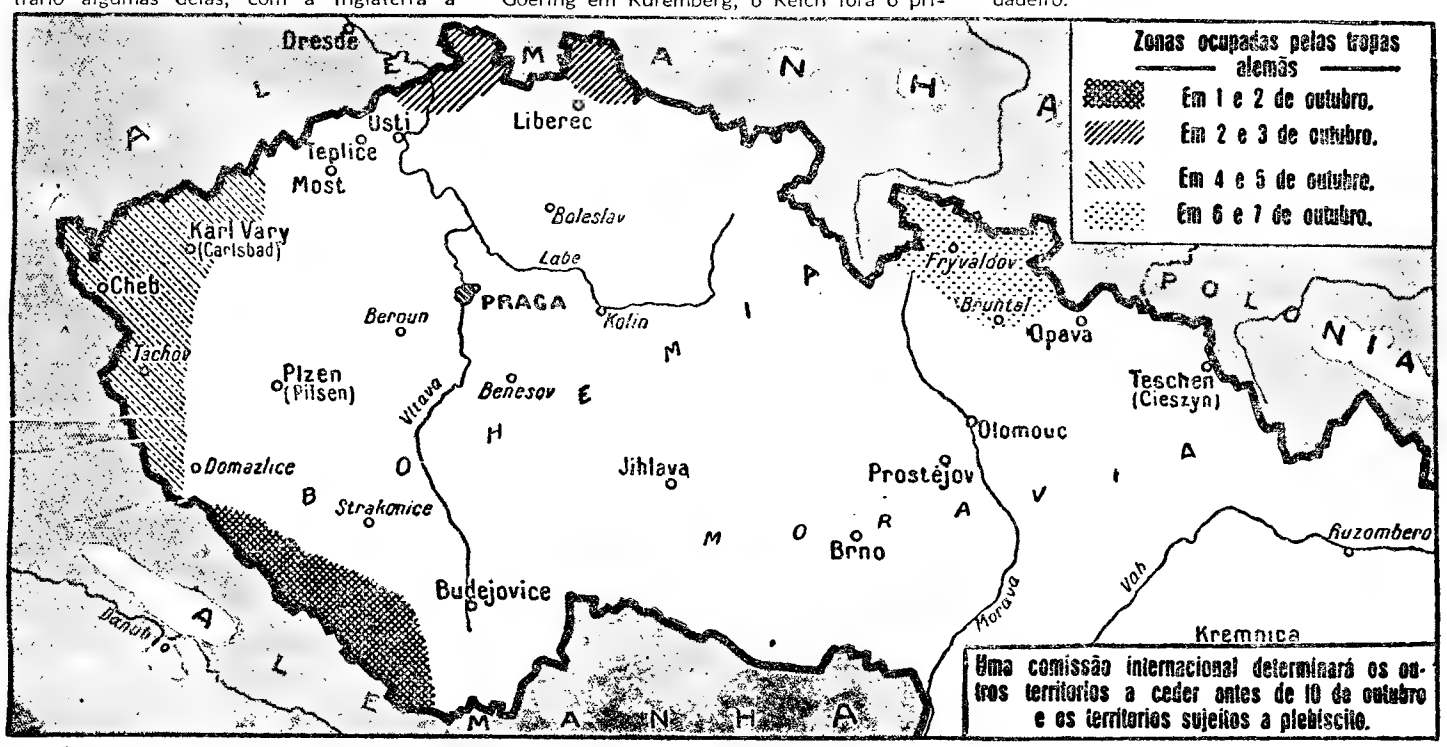
Na corrida dos armamentos, afirmara-o Goering em Ruremberg, o Reich fôra o primeiro a partir e fôra o primeiro a chegar. Para quê o sacrificio inutil de geração que mal compreenderiam o objectivo de redenção que se lhes marcava? De momento, a paz, pela transigencia, fôra a unica solução.

UMA ABDICAÇÃO PERANTE A FORÇA?

Nas grandes democracias, na França e na Inglaterra, os homens da extrema esquerda e da extrema direita associaram-se para dar á paz de Munich o significado de uma abdicação sem precedentes.

Na Camara dos Deputados, em Paris, o chefe do governo francês não viu a sua acção ratificada pelos comunistas e pelo partido Kerilli; nos Comuns, o Primeiro ministro, encontrou coligados contra ele, os trabalhistas e os conservadores extremos com o seu colega que, ainda na vespera, dirigia o Almirantado.

Hitler declarou que as nações não sofrem, em cada periodo historico, duas humilhações seguidas. A paz de Munich será o que o chanceler de Reich quiser. Mas para que se justifiquem as esperanças que a humanidade nela depositou é indispensavel, que ele proprio não esqueça aquele principio verdadeiro.



O mapa exacto que ficou anexo ao acôrdo de Munich. Este mapa difere, sensivelmente, daquele que havia sido entregue ao chefe do governo inglês como expressão da vontade do Reich

A situação de diversos paises

depois da assinatura do acôrdo

ALEMANHA

Aumentou o seu prestigio politico, militar e diplomatico.

Tornou-se a primeira potencia do continente europeu pela população, recursos materiais e possibilidades tecnicas.

Conquistou o dominio economico da zona danubiana e abriu o caminho para a realização da politica de expansão dirigida para o Mar Negro. Consolidou o seu regime interno e fez uma prova decisiva do poder do seu exercito e da sua aviação.

ITALIA

Conjurou uma crise interna que se revestia de aspectos inquietadores e consolidou o seu prestigio no concerto europeu. Melhorou a sua posição diplomatica, vendo o dinamismo racista, canalizado pelo Danubio, disposto a abandonar, pelo menos de momento, a tendencia de expansão no sentido do Mediterraneo. Viu consagrada a concepção do Pacto dos Quatro e fez triunfar, com o principio da revisão dos tratados, as reivindicações territoriais da Polonia e da Hungria.

INGLATERRA

Contraiu novas obrigações no continente. Apertou os laços que a uniam á França sobre a base de um entendimento cordial e de consultas de estados maiores. Esboçou, com a declaração comum Hitler-Chamberlain, uma aproximação com o Reich. Reconheceu a necessidade de intensificar a sua tarefa de rearmamento e de refundir completamente o seu sistema militar, pelo que diz respeito ao exercito territorial, á aviação, e á defesa passiva.

FRANÇA

Perdeu a suap rincipal aliada na Europa Central. Iniciou a politica de abandono do pacto franco-russo. Ficou com o seu credito internacional diminuido pelas circunstancias em que foram invocados as obrigações do acôrdo defensivo franco-checo. Constatou a insuficiencia dos seus armamentos aereos, a superioridade do seu exercito, a utilidade da sua esquadra e a existencia de um patriotismo esclarecido e vigilante entre os seus cidadãos.

CHECO-ESLOVAQUIA

Perdeu uma parte importante do seu territorio, das suas defesas naturais e do seu potencial industrial. Sofreu uma humilhação diplomatica e militar que se traduziu, praticamente, pelo repudio da politica tradicional, seguida depois de Versailles, e pela demissão dos seus governantes. Modificou a sua politica externa, orientando-a para uma mais estreita colaboração com o Reich.

Dadas as novas condições da sua vida economica terá que se transformar em nação agricola de recursos ainda apreciaveis.

POLONIA

Adquiriu uma parcela do territorio checo pouco importante pela superficie mas apreciavel pelo valor economico. Fez um jogo diplomatico habil entre as nações ocidentais, as potencias do eixo e a Russia Sovietica e nunca revelou as suas verdadeiras intenções Melhorou a sua posição diplomatica.

HUNGRIA

Encetou negociações para a liquidação do problema da sua minoria incluida no territorio checo-eslovaco, A-pesar da sua intima colaboração com o Reich revelou propositos de criar uma fronteira comum com a Polonia, para impedir que as ondas germana e eslava encham a Europa Central.

U. R. S. S.

Não foi convidada para a conferencia de Munich, o que atingiu sensivelmente o seu prestigio diplomatico. Não traduziu em factos a sua ameaça á Polonia, permitindo assim que se formulem justificadas reservas sobre o seu valor militar. Perdeu muito da influencia que exercia em França e sobretudo na Checo-Eslovaquia.

Um bom produto para banho de sol, deve impedir a extrema sensibilidade que a pele oferece á pigmentação rapida e simultaneamente permitir que a exposição ao sol possa ser mais duradoira sem que ofereça perigo algum.

BRONZISOL preserva a pele do sol, permite uma boa pigmentação, e, usado nas epidermes que por fragilidade ou natureza não suportem os raios solares, imprime-lhes esse tom bronzeado, exacto e natural, que o sol deixa nas outras epidermes.

Além disto BRONZISOL, que não é oleoso, permite a «maquillage» habitual e não deixará desvanecer-se da epiderme essa linda côr doirada e de tonalidades quentes, que o sol e praia emprestam a cada rosto.

Salões de estetica e de tratamentos de beleza por processos cientificos

Academia Scientifica de Belleza

Avenida da Liberdade, 35-Lisboa
Telef. 2 866

Os nossos produtos encontram-se á venda nas boas casas ou enviam-se contra reembolso para as localidades que os não tenham.

Quere a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua da Misericordia, 115

Antonio Couto
FALECEU

Maria José Couto, Luiza Couto e filho, Rita Couto de Amorim, esposo e filhos (ausentes), Fernando Couto, esposa e filhos, Maria Joana Couto da Silva, esposo e filho (ausentes), Jorge Couto, Celeste Couto, Eduardo Couto e mais familia participam a todos os seus parentes o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, 28, pelas 11 e 30, da igreja de S. Nicolau para o cemiterio oriental.

MEGA

Jornal «Humanidade»

A Sociedade Pró Unificação Imperial cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do sr. Antonio Couto, pai do seu director sr. Fernando Couto, e que o funeral se realiza amanhã, 28, pelas 11 e 30, da igreja de S. Nicolau para o cemiterio oriental.

✝

D. Maria da Conceição Costa
FALECEU

A sua familia participa o seu falecimento e que o seu funeral se realizará amanhã, 28, ás 10 horas, da rua Passos Manuel, 65, 1.º D., para o cemiterio do Alto de S. João

Fotos d'Arte, Gaubert — R. Augusta, 280, 1.º, D.
Papelaria e Tabacaria — Rossio, 100
Pastelaria Bénard — 104, R. Garrett, 106.
Pastelaria Marques — R. Garrett, 72.
Electrigia, Ld. — R. de Santa Justa, 87-93.
Instrumentos musicais - Custodio Cardoso Pereira & C.ª — R. Carmo, 9-13.
Oculista Exacta, Ld.ª — R. Eugenio Santos, 50
Drogaria — Vicente Pimentel & Quintans, Ld.ª — R. da Prata, 196.
Camisaria — A. da Costa Feio, Ld.ª — R. Augusta, 253-257.
Retrozeiros — Almeida & Silva, Ld. — Rossio, 76-77.
Sapataria Contente, Ld.ª — R. do Carmo, 74.
Luvaria e Sapataria Contente — Rua Santa Justa, 98-100.
Chapelaria «High-Life» — 53, R. Aurea, 55.
Alfaiataria — O Figurino da Avenida — Av. da Liberdade, 13-A.
Malas e Peles - A Nacional — R. da Palma, 34, 1.º
Casa das Utilidades — R. Ivens, 52-54.
Perfumarias — Cabeleireiro de Senhoras — Academia Cientifica de Beleza M.me Campos — Av. da Liberdade, 35.
Vinhos do Pôrto. «Silva & Cosens» e «The Port Wine Export, C.ª, Ld.ª, e Chocolates, — J. C. Nunes. R. Antonio Pedro, 62, 2.º, tel 5 0249.
Jogos — Sports — Casa Senna — R. Nova do Almada, 48-50.
Tapeçarias — Oleados — Figueiroa Rego, Ld.ª — R. da Prata, 209.
Bénard - Tudo para Crianças — 100, R. Garrett, 102.
Charcuterie Française — 23, R. do Carmo, 25.
Despensa Ideal — Mercearias Finas — Rua da Prata, 186, 188.

INDICAÇÕES

JUNTEM-SE *BÓNUS VIAGEM* DESTAS CASAS ATÉ PERFAZER O NUMERO DE QUILOMETROS NECESSARIO PARA REALIZAR UMA DETERMINADA VIAGEM EM 2.ª CLASSE, QUE SERÃO TROCADOS PELO BILHETE DE PASSAGEM TODOS OS DIAS UTEIS, DAS 14 ÀS 16 HORAS.

100 — ROSSIO — 100

TELEFONE 2 5598 LISBOA

TORROAES
RELOJOEIRO DE CONFIANÇA
119 — RUA DA PRATA — 123 Tel. 2 4210
OS SEUS RELOGIOS
DE PAREDE E DESPERTADORES SATISFAZEM
AS EXIGENCIAS MAIS MODERNAS
VEJA A SUA EXPOSIÇAO

Carreiras de Camionetes da C. P.
entre Lisboa e Portimão, via Barreiro, Alcacer do Sal, S. Tiago do Cacem, Odemira.

PARTIDAS DE PORTIMÃO		PARTIDAS DE BARREIRO	
Partidas de Portimão	8,15	Partidas de Lisboa T. P.	7,35
» » Lagos	9,00	» » Barreiro	8,15
» » Bensafrim	9,20	» » Moita	8,30
» » Aljezur	9,55	» » Palmela	8,50
» » Odeceixe	10,20	» » Setubal	9,10
» » Odemira	11,05	» » Aguas de Moura	9,50
» » S. Luiz	11,30	» » Alcacer do Sal	10.45
» » Cercal do Alentejo	11,50	» » Grandola	11,25
» » S. T. Cacem (almoço)	13,25	» » S. T. Cacem (almoço)	12,55
» » Grandola	14,20	» » Cercal do Alentejo	13,55
» » Alcacer do Sal	15,00	» » S. Luiz	14,10
» » Aguas de Moura	15,45	» » Odemira	14,40
» » Setubal	16,30	» » Odeceixe	15,20
» » Palmela	16,45	» » Aljezur	15,45
» » Moita	17,05	» » Bensafrim	16,20
Chegada a Barreiro	17,20	» » Lagos	16,45
» » Lisboa T. P.	18,00	Chegada a Portimão	17,25

SERVIÇO RAPIDO E CONFORTAVEL — **Embarque e desembarque nas Estações do Terreiro do Paço e Barreiro'Mar** — **O trajecto pela via fluvial é feito pelos magnificos barcos da C. P.**

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 2 9156

Dr. Armando Narciso—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
Dr. Bernardo Vilar — Cirurgia Geral, operações—5 h
Dr. Miguel de Magalhães—Rins e vias urinarias—12 ás 2 h.
Dr. Correia de Figueiredo—Pele e sifilis—5 h.
Dr. Loff—Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
Dr. Mario de Matos—Doenças dos olhos—2 h.
Dr. Mendes Bello—Estomago, figado e intestinos, 3 h.
Dr. Silva Nunes—Doenças das crianças—5 e 30 h.
Dr. Casimiro Afonso—Doenças das senhoras, operações—2 h.
Dr. Francisco Calheiros—Garganta nariz e ouvidos—4 h.
Dr. A. Carvalho Dias—Nutrição e impaludismo—4 h.
Dr. Armando Lima—Boca e dentes. protese—12 h.
Dr Aleu Saldanha—Raios X—4 h.
ANALISES CLINICAS

NÃO CONFUNDIR

A UNICA BOQUILHA EFICAZ!
Repr. Victor Chaskelmann & C.ª
Rua da Palma, 268—Lisboa

Maria dos Santos Patrão
FALECEU

Francisco Patrão, sua filha e mais familia, participam o seu falecimento, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, do posto da Guarda Fiscal em Alcantara-Mar, para o cemiterio da Ajuda

NOTICIAS DA FIGUEIRA DA FOZ

O lugre «Amizade» esteve em riscos de se perder

FIGUEIRA DA FOZ, 27—Conforme ontem informámos, encalhou ao entrar a barra o lugre «Amizade», que se destinava a este porto, com carregamento de carvão.

Pela 1 e 30 da noite, conseguiu safar-se, mas não evitou estar em riscos de se perder.

Entrou nessa maré, tendo antes sofrido varias avarias, contra os «blocos». O pau da prôa partiu-se, tendo ainda o costado apanhado alguns rombos.

O «Amizade» pertence ao Algarve, e segundo informações que nos foram dadas, os prejuizos que teve estão calculados em 30 contos.

O carro do pessoal de socorros a naufragos, esteve pronto a entrar em acção, não tendo sido precisos, felizmente, os seus serviços.

Escola Superior Colonial

O director da Escola Superior Colonial, sr. conde de Penha Garcia, realizou naquela escola uma pequena conferencia para todos os alunos que foi ao mesmo tempo, visto os cursos terem começado há quatro dias uma alocução de boas vindas aos alunos da Escola. Assistiram ao acto os professores da Escola e o secretario geral da Sociedade de Geografia. O sr. conde de Penha Garcia, que regressou há dias de uma longa viagem á Africa do Sul e a Moçambique, foi muito cumprimentado pelos professores, alunos e pessoal da Escola e partiu hoje no avião da «Lufthansa», para Genebra, onde vai tomar parte na sessão da Comissão dos Mandatos.

✝ **PARTEIRA**
ESPECIALIZADA
R. Augusta, 275, 4.º Telef. 2 9607
Partos, tratamentos. Consultas gratis
BASILISA PEDROSA

Os vidros colocados em ferro com
STOPSTARA
valorizam as vitragens em 100 0|0
STOPSTARA, acompanha a dilatação do ferro, sem se tender nem desagregar
STOPSTARA, compensa irrefutavelmente a diferença do seu preço entre o das massas vulgares. Exija **Stopstara** ao seu vidraceiro
Importador: **Antonio Augusto Pedrosa**
R. Arco do Cego, 38, 1.º D.º
Telefone 4 0323

Dr. Artur Morais Leite
FALECEU

Natalia Assis Morais Leite e familia participam que Deus chamou á sua Divina Presença o seu querido marido, genro, cunhado e tio e que o funeral se realiza amanhã, 28, ás 10 e 30, da rua de Morais Soares, 136, 1.º, para o cemiterio oriental.

✝

D. Maria Adelaide Cabral Olavo D'Azevedo
FALECEU

Mauro Olavo Corrêa d'Azevedo e sua mulher, Carlos Olavo Corrêa d'Azevedo e sua mulher, Fernando Olavo Corrêa d'Azevedo e sua mulher, Marcelo Olavo Corrêa d'Azevedo e mais familia participam ás pessoas das suas relações e amizade o falecimento de sua estremosa mãi, avó e cunhada e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 14 horas, da sua residencia Rua de Sant'Ana á Lapa, n.º 182, para o seu Jazigo no Cemiterio dos Prazeres.

«SRAF»—Agencia das Pedras Negras

Diario de Lisbôa
Suplemento literario

DIRECTOR: JOAQUIM MANSO—PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
Redacção, Composição e Impressão: Rua Luz Soriano, 44, LISBOA — Telefone 20271

Ha alguns anos qu se esperava este livro. Chaby, o grande actor, era um espirito agudo de critica, com certa severidade de comentario, provencente, talvez, do seu enorme talento e do estado lamentavel a que chegou o nosso teatro. Nestas suas «Memorias», transcritas e coordenadas pelo dr. Tomás Ribeiro Collaço e Raul dos Santos Braga, ha abundante e curioso material, que um dia constituirá historia. Chaby falla de si, e dos outros, das suas «tournées» e viagens, das suas polemicas e das ranas amizades que encontrou. Lê-se este livro com vivo interesse, encontrando aqui e ali certa ponta de escandalo, porque são julgados homens que ainda estão vivos. As suas recordações duma temporada do Teatro Nacional são preciosas. Numerosas ilustrações, com retratos de Chaby e actores estrangeiros, decoram o volume.

■

O novo chefe dos Romanoffs, portanto, pretendente ao trono da Russia, é o gran-duque Wladimiro, de 21 anos, filho da gran-duquesa Kyra. Wladimiro nasceu em condições particularmente tragicas. Quando estalou a revolução bolchevista, a gran-duquesa tinha chegado ao termo da gravidez, dando provas duma grande coragem, atravessou a fronteira romena, no decorrer duma batalha, chegando a Jassy, onde estava o estado maior francês, sem forças nem recursos.

O oficial que a acolheu em Jassy chamava-se Robert de Flers, o notavel comediografo francês já falecido. Foi na casa onde ele estava aboletado, que Wladimiro nasceu.

■

O poeta Ugo Foscolo vai ter um monumento na igreja de Santa Cruz, em Florença. Ugo Foscolo morreu em 1827, em Londres, mas só em 1871 os seus restos foram transportados para aquela igreja, com autorização do governo inglês. Em 1935, graças á intervenção do ministro Veechi di val Cisman, o escultor Berti foi encarregado de levantar a estatua, segundo uma «maquette» inspirada pelos estudos do seu mestre Libero Andriotti. O Duce decidiu inaugurar o monumento em 27 de abril proximo, durante o decorrer do «Maio Musical florentino».

■

Em abril será inaugurado sobre o Tibre, a ponte Duque de Aosta, que descongestionará o transito duma das mais velhas passagens de Roma: a a ponte Milvis. Em virtude do crescimento constante da cidade estão sendo construidas mais três pontes, que se denominarão ponte de Africa, S. Paulo e Magliana.

Tomaz Antonio Gonzaga

Alguns elementos para melhor conhecimento da sua obra

Tendo o acaso trazido á minha posse alguns manuscritos que julgo inéditos e da autoria deste poeta, não resisti á tentação de solicitar de a sua publicidade, a-fim-de levar ao conhecimento dos criticos, novos e melhores elementos para o estudo ainda incompleto da obra deste escritor.

Pela leitura das inumeras edições já publicadas, pelos dados que os biografos nos fornecem, e á face dos manuscritos referidos, dada a sua autenticidade, sou levado a supôr que muito ha ainda a desbravar neste campo, onde tanto se tem trabalhado já, embora se não conseguisse ainda dizer a ultima palavra. Não é um estudo criterioso e profundo que eu me proponho fazer, mas simplesmente fornecer para isso os elementos de que julgo dispôr, convencido de que a alguem possam aproveitar, e chegar-se assim a um mais completo conhecimento do autor da *Marilia de Dirceu*, e da maneira como ele concebia e trabalhava as suas Liras.

A maior parte destes manuscritos têm a designação de «*Improvisos*» e o exemplo que vou dar é uma Lira que pela forma, pela ideia, e pelo todo se assemelha á Lira (5) da 1.ª parte na edição Sá da Costa. Senão vejamos:

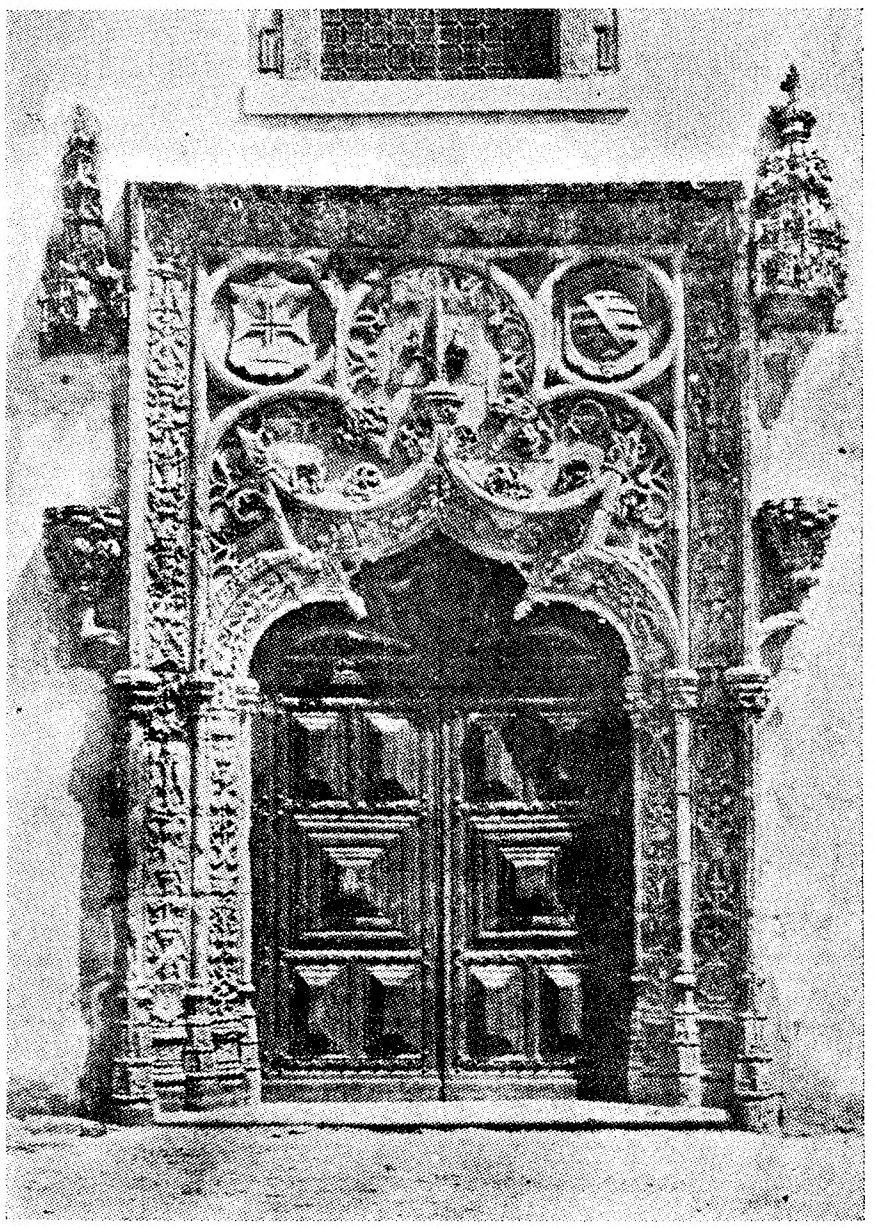
IMPROVISO

Mil vezes no campo
Ais tristes soltava
E o eco sentindo
Meus ais me tornava
Agora se chamo
Não quere responder-me.
Parece dizer-me
Que a fôrça dos ais
De todo cansou.
São estes, são estes
Os sitios que foram,
Eu é que não sou
O mesmo que fui
De triste que estou.

Aqui nestes sitios
Sitios venturosos
Passei com Marilia
Momentos ditosos.
Porém o Destino
Destino tirano
Só para meu dano
De tantas venturas
A ideia deixou:
São estes, são estes
Os sitios que foram,
Eu é que não sou
O mesmo que fui
De triste que estou.

Apenas que tinha
Seus mimos gozado
Daquela que amava
Me vi separado
Debalde a procuro
Por estes lugares
Só acho pezares
Só acho tormentos
Onde ela habitou.
São estes, são estes
Os sitios que foram,
Eu é que não sou
O mesmo que fui
De triste que estou.

Responde Marilia
Aos ecos saudosos
Daquele a quem deste
Momentos ditosos;
Mas ah que debalde
Eu chamo por ti,
De certo perdi
Aquela que outrora
Mil bens me causou,
São estes, são estes
Os sitios que foram,
Eu é que não sou
O mesmo que fui
De triste que estou.



O portico da Matriz da Batalha, agora reconstituido pela Direcção Geral dos Monumentos Nacionais

A simples leitura desta composição e o seu confronto com a citada lira n.º 5 da Marilia de Dirceu, é bastante para nos pôr em evidencia a semelhança incontestavel entre as duas poesias. O mesmo pensamento, a mesma forma e estribilho e até o mesmo nome de Marilia.

Quem poderá duvidar que são composições do mesmo autor?

Acresce que estes manuscritos têm razuras e emendas; versos riscados, sob cujas emendas se conhece por vezes a primeira forma. Ha ainda palavras duplicadas que podiam qualquer delas servir para exprimir o seu pensamento sem alterar a estrutura do verso. E disse as palavras *Seus* e *Meus* no 4.º verso deste improviso.

Depois para prova maior da sua autenticidade, estes manuscritos estão em papeis aproveitados ao acaso, papeis usados, alguns até escritos pelas costas e tendo todos por assinatura um T (possivelmente Tomaz).

Ha tambem composições em duplicado como a indicar que no mesmo papel fôram passadas a limpo, depois de riscadas e emendadas. E' exemplo disso o improviso citado. Por todos estes motivos, é convicção minha, e quasi certeza de que estamos em presença de documentos escritos pelo proprio punho de Tomaz Antonio Gonzaga o autor da Marilia de Dirceu, e ainda inéditos.

Caso este assunto interesse a alguem do que estou plenamente convencido, gostaria ouvir qualquer opinião habalizada a tal respeito, para que eu pudesse continuar a publicação de mais documentos, e contribuir assim para dar alguma luz que aprovete ao estudo deste Poeta e sua obra.

MONTEIRO DA FONSECA

ESTE SUPLEMENTO NAO PODE SER VENDIDO EM SEPARADO

Bibliografia

«*Le gout de Voltaire*», do dr. Raymond Naves.

Ha certas figuras literarias que, por vezes, saem da sua obscuridade imortal para se tornarem vivas. Uma delas é Voltaire. O seu genio etiquetado no museu das letras, como que acordou agora numa vaga de fundo de investigação e de analise que se produziu em França. Isto significa que Voltaire voltou á actualidade. Os estudos voltaireanos encontraram um mestre admiravel: o dr. Raymond Naves, catedratico ilustre de Toulouse, cuja obra se enriqueceu agora com um magnifico e denso volume, intitulado «Le gout de Voltaire».

Raymond Naves, num lucido prefacio, estabelece a economia da sua vasta obra. Define primeiro o que é o gosto, produto duma civilização que atingiu o seu maximo de florescencia espiritual, durante raros seculos privilegiados, em três capitais famosas: Atenas, Roma e Paris. E' o mecanismo do gosto, que Raymond Novas estuda em Voltaire, caracterizando-o no seu modelo sobrehumano pela riqueza de informação e de cultura e pela rapidez de senso critico. «Voltaire é, com efeito, capital para quem quiser conhecer o gosto francês. Pelas suas tendencias pessoais, curiosidade e expontaneidade, pelo lugar que ocupou na sua epoca num seculo que prolongou até aos extremos limites uma civilização perfeita, ele devia atingir o mais alto grau de requinte, no exercicio da analise, fruto dum habito persistente.

O dr. Raymond Naves partindo deste aspecto absolutamente inedito, no julgamento de Voltaire, estuda-o completamente, definindo as suas ideias, os seus gestos literarios, as suas amizades, a sua formação e laboração intelectuais, a sua estetica, os seus contemporaneos, os seus processos criticos, a sua obra poetica, etc. Este livro vale, sem duvida, tudo quanto até hoje se escreveu sobre o autor de *Zaire*. Dá-nos um Voltaire vivo, situando-o na sua época e acusando todos os traços exteriores e interiores dessa grandiosa e extraordinaria figura.

Edição da Librerie Garnier Fréres.

«*Os dois*», de Alvaro de Las Casas

O autor é um espanhol, a quem a guerra civil do seu país, obrigou a refugiar-se no Brasil, que o recebeu com a sua generosa e nunca desmentida hospitalidade. Alvaro de las Casas é um autor moderno, de feição impressionista, para quem o romance é uma serie de estados de almas. Todos os acontecimentos do entrecho que criou, sob aquele titulo, se projectam na sua sensibilidade, encontrando curiosas reacções. Não é portanto, um escritor frio, indiferente á materia literaria. Ora narra, ora testemunha, como se tivesse participado na acção das suas figuras, atravessado os seus ambientes, sem de modo algum pretender determinar-se. No fundo, «Os dois» é um estudo fundamentalmente psicologico, em que a realidade cotidiana e a «reverie» espiritual se misturam, em sobreimpressões, como no cinema. Parte do livro é feita em diario. Uma das muitas notas curiosas, que revelam uma penetrante sensibilidade: «Nunca, nós, os europeus, poderemos conceber esta noite de Natal sem neve, frio, pastores esfarrapados e tiritantes, luzeiros de cintilar longinquo e esvaído... Será possivel sentir a emoção destas horas na Baía, em pleno verão? Acho que não, e é porque nós julgamos que Jesus nasceu numa noite crua e invernosa; entretanto, as noites da Galileia são muito mais semelhantes ás tropicais do que as nossas».

Dir-se-ia Amiel. *Ediora S. A. Noite.*

Compendio de Botanica, de Seomara da Costa Primo.

Trata-se dum excelente livro de ensino, oficialmente aprovado para o IV, V e VI anos dos liceus, que alcançou agora a 2.ª edição. Ha que reconhecer que o material livresco do ensino secundario agora em uzo, é superior ao que nós conhecemos ha uns bons vinte e cinco anos. A autora expõe com clareza notavel e elegancia, fazendo-se sempre compreender e apaixonando os seus leitores, pelo que podemos chamar a «poesia» floral da Natureza. Cada planta é para ela um individuo. Certos caracteres são desenhados e fixados, não com um rigor sêco e estricto, mas com um interêsse que mantém sempre aguda a curiosidade do aluno, fazendo-o aprender sem cansaço. A «economia» dêste compendio é modelar. As materias, embora divididas por anos, têm uma certa interdependencia, de sorte que, no mesmo volume ele encontra, facilmente, o que pretende. A autora escolheu de preferencia plantas vulgares, que facilmente se identificam, enchendo o texto de numerosos desenhos, alguns a côres, nos quais se patenteia a anatomia vegetal. Livraria Bertrand.

As mulheres vão sempre adiante do amor que as inflama. E' devido a isso que os seus ultimos beijos já pertencem a outro homem.

Do livro «MALICIA SEM MALDADE»
JOAQUIM MANSO

Entardecer estival

por Manuel Anselmo

Ao bater das sete horas no bronze dos sinos da Igreja de São Sebastião, uma cinematografia de côres vivas e avulsas invade e engrinalda os longes que se avistam da minha janela, lá ao fundo, sobre a baia resplandecente e serena. A tarde luminosa de verão aberta num leque policromo no qual se descombinaram, egoisticamente, as tintas do arco-iris, fornece os meus olhos deslumbrados de imagens alegóricas e inesperadas:—além, um vôo branco de gaivota lembrando a quilha romantica das trirremas fenicias; logo adiante, tapetes esmeraldinos de aguas separadas por corredores azues; e daquele lado, mais ao longe, o vulto compungido de figueiras e de amendoeiras, viuvas de suas folhagens e já resignadas para a penitencia do Outono. A minha janela é um mirante sobre o mar e sobre o longe: dela pode observar-se o misterio dos policromios «travestismos» celestes, o acarvoado indefenido das obras das serras marginais, polvilhadas de casario, as diferentes dimensões cultivadas dos campos de regá, e, sobretudo, pode ouvir-se, dela, a toada espiritual dos murmurios maritimos e a doce canção rustica das ultimas exalações vegetais. Batem as sete horas nos sinos velhos, doloridos dos seus transes diarios, e eu, acompanhado de meus olhos peregrinos, apresso-me em deslocar-me para a varanda de minha casa, de onde avisto o crepusculo e os seus motivos essenciais. Passam pela rua, a essa hora, os caminheiros habituais e prosaicos:—o pescador, já com seu grãosito na asa mas com indicios liricos de uma fatigada experiencia azul nas pupilas nostálgicas e ansiosas; o funcionario que, preparando-se para o jantar, passeia burocraticamente pelo «trotoir»; as mulheres apressadas e trigueiras que vão ás derradeiras compras nas mercearias; e, em grupos gárrulos e traquinas, o rapazio indiferente ao entardecer.

Lá ao longe, porém, na orla que liga o mar ao ceu, há nuvens vermelhas e sensuais contendo telegramas desesperados do sol á terra. O seu reflexo entorna incendios nas aguas serenas e distantes. Na outra orla, á direita, ou seja naquela em que a onda atlantica se escangalha de encontro á rocha morena, vôam asas melancólicas: presumo que sejam patos marinhos, nesta época abundantes e voadores. Meus olhos regressam, porém, á sinfonia rubra do poente, agora hesitando entre um alaranjado vivo e um encarnado crepitante. Lembro-me da seda vermelha que dançou com os bailados da Mata-Hari: devia ter sido, certamente, assim ansiosa, assim trágica, assim, impressionante. De facto, o pôr do sol, por sobre as aguas indiferentes e tingidas, é uma unica e aflitante labareda: chego a ter medo de que vão lá queimar-se as penas brancas das gaivotas. Mas não. O vôo das aves é ritmico, ateniense. Elas vão e vêem, num baile discreto e cadenciado, como um grande «bouquet» em movimento alado. Entretanto passa na rua, aqui por debaixo dos meus olhos, uma carrinha algarvia e abaulada: vem guiada por um homem rispido que bate sem dó no macho vagaroso. Com as chicotadas, o pobre animal acelera a marcha: o estrépito da carrinha, porém, distraí por alguns momentos a minha deslumbrada contemplação.

O estilo barroco das terras marginais recorda-me o poema das lides agricolas de cá, agora que os figos, as amendoas e as uvas são motivo de azáfama constante e diligente de quinteiros e patrões. O mar, todavia, soberano despótico e totalitario como é, de novo me cativa: as suas aguas serenas, agora de um veludo quasi verde contrastam com o esmaecido azul pálido do ceu. O sol, desiludido de todo, desistiu completamente das suas mensagens escarlates. Já se percebem, embora mal definidos e aguados, os contornos esféricos e algodoados da Lua, essa rainha nua e lirica da noite. A luz vai desaparecendo, pianissimamente, das coisas e dos seres, numa solidariedade com o sol expulso e deportado. O mar não chora, já, a ultima canção de Ofélia: recolhe-se misticamente na sua imensa tranquilidade e, em face do ceu, olha com grave solenidade os movimentos das asas dançarinas e ágeis. A luz vai pintando de verde as ultimas claridades, agora que começa a desbotar o alaranjado dos arrebois. Há pressentimentos de luar no ambiente. Alongo o olhar para o ceu e acompanho nele o passeio de manchas vagamente doiradas que presumo sejam as ultimas saudades do sol. Começo eu proprio a ter saudades não sei de quê nem de quem. A Lua, agora mais enfarinhada e plena, vai ganhando contornos precisos e regulares. A noite acorda lentamente, pois já se pressentem cansaços nos bailes harmoniosos das gaivotas que, aqui pertinho de mim e deste lado do mar, ensaiam seus ultimos vôos deste dia. Ouço, ao longe, um ruido que me parece de cigarras. Deixou, já, de haver poente: só se avistam, agora, no local onde se dá, diáriamente, o acontecimento do ocaso, lilazes desmaiados. O crepusculo principia a tirar-me dos olhos a lonjura dos meus alcances visuais. Vai começar, daqui a pouco, a serenata do luar. Não insisto mais em olhar. Acabado, como está, o espectaculo luminoso de entardecer, fecho a janela e, compungido, dou as boas noites ao mar.

MANUEL ANSELMO

"Tombola e outros poemas do destino,,

A Tomaz Colaço

Se olho o caminho percorrido,
— este rude caminho semeado
de imerecidas traições
e estranhos, maleficos acasos, —
a sós comigo, penso:

— A serena altitude a que cheguei
devo-a a mim mesmo,
a um silencioso e calmo sacrificio
de todos os instantes...

Mas venho exausto, enxovalhado e triste,
da áspera ascensão
e de olhar de alto a vida.

* * *

Este inutil poema
digo-o aqui, baixinho, em confidencia.
e aos que me lerem, peço
que o não repitam mais.

AMERICO DURÃO

(Do livro *Tombola e outros poemas do Destino*, no prelo)

"O Terror vermelho"

de M. Fernandes Flores

Wenceslao Fernandez Florez, tão nosso conhecido através das suas cronicas, e dos seus livros, alguns deles traduzidos em português, alcançara a celebridade, e até a imortalidade academica, ao começar a guerra de Espanha. A-pesar-de ser republicano não lhe perdoaram a liberdade com que comentou a vida parlamentar nas suas «Anotaciones de un oyente». Este facto e a circunstancia de pertencer ao «A B C», motivaram uma perseguição a que escapou através de varios esconderijos que terminaram no refugio duma embaixada e pela evacuação. Tão vibrantes transes fôram descritos por Wenceslau Fernandez Florez em cronicas, algumas inéditas, agora reunidos em livro e primorosamente traduzidas pela pena fiel e brilhante de José Augusto.

A casa era então para nós a prisão. A rua, o lugar por onde ia e vinha a Morte, com o seu *macaco* de miliciano.

Havia sempre varios refugiados imoveis junto das janelas, contemplando um bocado da rua, através dos ralos ou pelas frestas das persianas.

Passavam tipos estranhos, garridamente vestidos, com blusas de côres ou com casacos de pele que antes tinham pertencido a burguezinhos, com gorros imitando os de *astrakan* das estampas russas. Passavam vaidosos e gritantes, na ansia de tornarem-se notados ,de atrair os olhares...

.....

Certo dia, cêrca das doze da manhã, caiu muito perto uma bomba de avião. Já não tocavam as sereias, porque Madrid era, na verdade, uma *frente* de combate. Ouvimos o forte zumbido dos motores e vimos na rua a gente olhar o ceu e depois correr, procurando o hipotetico refugio de uns portais. De repente, uma explosão brutal abalou a nossa casa. A rua obscureceu-se de pó e de fumo cinzento. Produziu-se um tumulto na sala, porque os que ali estavam correram para o interior e os que estavam no interior correram para ela para ver o que se tinha passado. A bomba tinha caído num edificio contiguo ao nosso, onde estava uma leitaria.

Foi no dia em que ficou destruido na Castelhana o palacete do duque de Santa Helena, então quartel de milicias. Na leitaria morreu uma vaca. As vitimas entre os milicianos fôram numerosissimas. A rua foi guardada pela Policia e durante muito tempo as campainhas das ambulancias que iam e vinham soavam quasi incessantemente.

A casa ao lado — muros derruidos, charcos de leite — foi um lugar de peregrinação para os vizinhos. No nosso refugio falou-se durante mais de meia hora da proximidade com que a Morte tinha passado.

Mas, de repente, alguem disse:

— A vaca, a vaca morta... Urge avisar o chanceler para que nos compre essa carne!

E toda a gente se dedicou a propôr algum plano para que ninguem nos disputasse, por direito de vizinhança, a primazia sobre a pobre rês bombardeada. E já não se falou mais do perigo sofrido. A fome é assim.

VIANA MOOG

Viana Moog está no Rio, e eu quis ouvi-lo.

O gaúcho é dado, sem mistério. Não veio ao Rio de Janeiro para vencer, porque de longe, de sua provincia, criára renome com os seus livros de ensaios. Não foi dificil falar com ele, saber o que ele pensa e o que ele é. O seu conterraneo Erico Verissimo é meio caramujo, meio caladão. Moog não tem medo da palavra. E' franco, não se encolhe para uma pregunta, botando o corpo de fóra. Enquanto o grande romancista gaúcho se defende no silencio, o ensaista se entrega ás preguntas. Moog respondeu a todo o meu interrogatorio sem entrelinhas. O biógrafo de Eça de Queiroz fala com uma espontaneidade admiravel, fala como gaúcho, chamando «passeio» de «pastor», com um pitoresco de linguagem que para mim do Nordeste tem muito de exquisito. Aliás, de todos os homens de letras que conheço pessoalmente do Rio Grande do Sul, Moog é o mais particularmente gaúcho, o de mais caracter regional. Vivi com Raul Bopp um ano na mesma casa e êste andarilho de continentes não perdêra o caracter da sua terra, o seu ar matuto de Tupacereta. Mas, Moog, falando, ainda é mais dos «pagos» que Bopp. Ambos têm sangue alemão, ambos rehabilitam o ariano no Brasil,que tantas mediocridades tem dado ás nossas letras (veja-se a literatura que saiu dos colonos alemães de Petropolis).

Moog nasceu em São Leopoldo, uma especie de cidade renana, á margem do Rio dos Sinos. Ele me contou a historia de sua gente. A mãi, de uma velha familia rural gaúcha, arruinada pela revolução de 93. O pai, filho de colonos alemães. O avô materno perdera tudo, a ponto de socorrer-se de uma filha professora publica. Era a mãi de Moog, que descera da vida larga para ensinar num burgo, numa zona de colonos onde plantavam linho e canhamo. Depois, foi São Leopoldo, a sua vida de menino, os banhos de rio, a morte de sua mãi, a guerra de 1914. Moog, ali, em pleno centro germanico, ficara do lado da França. Ele me disse mesmo: a minha mãi havia morrido e eu, colocando-me contra os alemães, era como se estivesse do lado dela, do seu sangue, de sua côr, de sua gente. Moog ficava contra a maioria; contra o entusiasmo alemão, a saudade de sua mãi. Era como se estivesse num desterro, num pais de inimigos. Ele, sózinho, ao lado da França.

Depois foi o colegio. Porto Alegre, a Faculdade de Direito, a vontade de ser soldado, a ambição de todo o menino gaúcho, a sedução da farda, a grandeza da carreira das armas. Ser general, vencendo batalhas. A lenda de Garibaldi enchia o coração dos meninos da sua terra. Os pais, os velhos criados, os avós falavam das lutas, dos combates, das grandes batalhas.

Moog foi um menino gaúcho autentico, quis ser soldado, mas não foi. Foi ser bacharel. A politica o atraiu. Aliás, no Rio Grande do Sul, politica e general nunca se separaram. Os caudilhos deixavam o campo da luta pelas cadeiras de deputado e senador. Quem não era general de verdade, era general honorario. Moog, foi, então, para a politica, que era como a compensação pelo seu fracasso na carreira das armas. Um poeta de sua terra, por esse tempo, Alceu Wamosy, morrera ferido de bala. A literatura não era cogitação do jovem de São Leopoldo. A sua vida era mais de um politico. Augusto Comte ainda era um lastro do castilhismo, que tinha no velho Borges de Medeiros, no governo, um remanescente em pergaminho. A literatura não entrava ainda nas cogitações de Moog. Lera ele Comte, fizera discurso para a sua turma. O modernismo passara em Porto Alegre e Moog ausente, ausente dele. O modernismo arrastava o povo da literatura e Moog achava que aquele movimento de literatos era mais o desfrute de um grupo. Por esse tempo, tentara ler Eça de Queiroz inutilmente, não passando da decima pagina da «Ilustre Casa de Ramires». Agora já era fiscal de consumo. Eça de Queiroz o tentara outra vez. E no interior de uma cidadezinha gaúcha leu toda a obra do mestre português, nos intervalos de suas atribulações de agente do fisco. Era o seu primeiro contacto directo com a literatura. Moog me disse que tinha por esse tempo horror á palavra literatura, ás tais cabeleiras grandes, aos chapeus de abas largas, tão de uso dos literatos de Porto Alegre. Por esse tempo, Fornari trazia os cabelos quasi até aos ombros, longos cabelos anelados de 1830. Moog era sómente fiscal de consumo. E foi assim até 1932, quando os seus instintos guerreiros desabrocharam. O menino, que queria ser general, encontrou o momento propicio. Entrou na revolução de 1932. O velho Borges, com meia duzia de homens, caira prisioneiro e Moog era removido para o Amazonas. Havia aguardente sem selo pelas margens do Solimões. O general fracassado fôra mandado o vale do Amazonas. Foi aí que nasceu o literato. No imenso campo de concentração amazonico, o literato começou a existir. Moog me falou da descoberta do Brasil, que ele fez aí. Viu a Baia, viu o Recife, viu as praias e os campos nordestinos e por fim o mundo amazonico, e foi ficando outro homem. O menino, que se criara nas margens do rio dosSinos, ia nascer outra vez nas margens do maior rio do mundo. Moog me disse: pode você ficar certo que o Norte do Brasil me fez outro hmem.

O primeiro livro do jovem gaúcho de meio sangue alemão foi uma especie de carta de Pero Vaz de Caminha. O ouro negro o tentou e ele, tonteado pela grandeza, se não foi um lirico como o escrivão da armada, foi clarividente, viu, sentiu, criticou. E Moog ficou homem de letras.

Era mais um fiscal de consumo metido na literatura. O maior de todos tinha sido Cervantes.

De lá para cá, Moog ficou na literatura, embora sem a cabeleira e o chapeu de abas largas que tanto mal lhe faziam aos nervos. E é dessa literatura que ele me fala agora, de uma literatura que seja obra de arte, sempre obra de arte, mas que mergulhe as suas raizes na vida. «Eça de Queiroz e o seculo XIX», o seu ultimo livro, é uma interpretação do romancista em relação ao seu tempo. Neste ponto o ensaista gaúcho insiste: ele é pela obra de arte que seja tambem elemento de ligação social, de contacto intimo do criador e da criatura. Aí falou-me ele com entusiasmo dos romances de Erico Verissimo, de Jorge Amado e de Graciliano Ramos, dos homens de letras da sua terra, de Ruy Cirne de Lima, de Telmo Vergara, de Paulo Arinos, de Raul Bopp, de Augusto Meyer, de Teodomiro Tostes, de Athos Damasceno Ferreira. Otelo Rosa fornecera-lhe um imenso material para o seu «Eça de Queiroz e o seculo XIX».

Moog nada quere saber da propalada luta Norte contra Sul. Ele é contra toda a especie de separatismo. Ele mesmo se fez homem de letras longe de sua terra, no meio do mundo amazonico. Para ele o que existe é o homem. E onde existir o homem existe o universal. Luta de Norte contra Sul só pode parecer desfrute de gente desocupada. E vai ele falando, com entusiasmo, do romance e da poesia brasileira de nossos dias. Descobre em mim influencia de Eça de Queiroz. Mas tudo isto sem agressividade, sem a tal agressividade com que os machadianos se voltam contra Graciliano Ramos e Ciro dos Anjos, querendo descobrir em todo mundo pedaços da riqueza do velho machado de Assis.

Rio de Janeiro-Setembro-1938.

JOSE' LINS DO REGO

«VIENT DE PARAITRE»

«Sonetos» de Antonio Botto

Antonio Botto publicou agora alguns dos seus mais belos Sonetos. *Trata-se duma obra de intensa prospecção psicologica, toldada, por vezes, de certa amargura espiritual. O poeta mediu, porventura, nesta obra a sua maior altura lirica. Crucifica-se em sofrimento, para que a sua carne e a sua alma sintam mais profundamente, o que ha de dôr oculta e soberana no mundo. Muitos desses sonetos podem considerar-se dignos duma antologia. São perfeitos no seu alabastro translucido. A forma despoza sempre a ideia, numa clara e subtil harmonia. Eis, extraidos ao acaso, alguns desses* Sonetos:

O que é o amor? Não sei; nem é preciso
Tentar saber,—tentar ou descobrir
Por que razão ha quem pretenda ouvir
A fala de um olhar ou de um sorriso.

Jámais devemos formular um juizo
Para poder pensar ou reflectir
Sôbre o que nasce e anda a progredir
No silencio das almas, impreciso...

Tumulto serenissimo e fecundo;
Dominio dominado na inconstancia
De fixar os desvairos deste mundo...

E se a vida é sómente o que se vê,
Será melhor andarmos na ignorancia
De nos amarmos sem saber porquê.

Essa duvida firme é um castigo
Injusto que me cansa lentamente;
Mas, por mais que pareça inconsciente,
Jamais serei distante ou inimigo.

Se afirmo que hei-de ser, perpétuamente,
O teu amparo e o teu melhor amigo,
Porque descrês de tudo quanto eu digo
Se o meu amor nunca mentiu nem mente?

Não compreendo a tua teimosia;
E êsse chôro, e êsses nervos a vibrar —
Queimando a minha esbelta simpatia.

E se te ofendes de me vêr tão triste,
Dás-me, afinal, razão para afirmar
De que duvidas do que em mim existe.

Querer-te mal, porquê?—Foste quem eras:
Um corpo gentilissimo, perfeito,
Que se amoldava ao meu e a qualquer jeito
No pantano de todas as quimeras!

Que culpa tinhas tu, se ainda esperas
O lugar prometido aqui no peito
E sais da minha vida e do meu leito
Com a simplicidade que trouxeras?

A culpa tenho-a eu que fui um triste
A desejar no alto do meu sonho
Beijar a perfeição que não existe.

Fui esta coisa inutil, complicada,
—Não me encontrando aonde me suponho
E encontrando-me aonde não há nada.

Se para possuir o que me é dado
Tudo perdi e eu proprio andei perdido;
Se para ver o que hoje é realizado
Cheguei a ser negado e combatido;

Se para estar agora apaixonado,
Foi necessario andar desiludido,—
Alegra-me sentir que fui odiado
Na certeza imortal de ter vencido!

Porque depois de tantas cicatrizes
Só se encontra sabôr apetecido
A'quilo que nos fez ser infelizes!

E assim cheguei á luz de um pensamento
De que afinal um roseiral florido
Vive de um triste e oculto movimento.

OS LIVROS DA SEMANA

A TUNICA INCONSUTIL
POESIA, por JORGE DE LIMA

Afirmei um dia que a comunicabilidade do genio poetico dos povos era limitada, tanto mais limitada quanto menos formalista esse genio forte. E' certo que essaafirmação tem em si mesma um caracter de generalidade capaz de comprometer as restrições, que imediatamente se lhe opuserem. Explica-se, pois, que alguem a tivesse tomado isoladamente para a apresentar como minha opinião definitiva. A verdade, contudo, é que a compreensão dela depende de considerações posteriores. Quem as lêr com atenção compreenderá que o *formalismo* a que me refiro é o *formalismo espectacular*, chamesmo-lhe assim, o *formalismo* caracteristico da poesia espanhola contemporanea. Para opôr a discrição da poesia portuguesa á ostentação da espanhola, para fazer ressaltar a musicalidade em surdina da nossa poesia em relação á musicalidade colorida da castelhana é que eu afirmei ser o *formalismo* mais facilmente traduzivel—melhor, universalizavel—que as puras essencias. Só neste sentido posso sustentar a paternidade da afirmação em causa. Para o provar, bastar-me-ia remeter o leitor dos meus *Novos Temas*, pois dessa obra se trata, para o ensaio *Fernando Pessoa e Paul Valéry*. Um amador de contradições verificaria com jubilo ter eu afirmado aí exactamente o contrario. Aí me mostro francamente convicto de que, se toda a poesia é intraduzivel, a *mais* intraduzivel das poesias é a daqueles poetas em cuja obra «a poesia e o verso formam um todo. Para se traduzir o verso perde-se infalivelmente a poesia». Isto é: a mais intraduzivel das poesias é a dos poetas *formalistas*.

E' certo que ao ler hoje estas palavras sinto-as imprecisas. Vêde como é possivel um homem discordar das suas proprias afirmações. Não me agrada a palavra *formalista* para o caso Fernando Pessoa-Valéry. De facto, a poesia destes grandes poetas não é formalista: o seu estro é que é estruturalmente formal. Desafio os bons tradutores de poesia a verterem para francês uma *Ode* de Ricardo Reis (Fernando Pessoa), ou a trazerem até á nossa lingua um poema de Paul Valéry. Ha audacia para tudo. Mas dispenso-me de dizer que certas audacias são risiveis.

Vejamos. A poesia espanhola contemporanea tem sido frequentemente vertida em francês e inglês. Alguns poemas portugueses o têm sido tambem David Ley ainda ha pouco traduziu, admiravelmente, a *Ode Maritima*, de Alvaro de Campos (Fernando Pessoa). Pierre Hourcade já pôs o seu perfeito conhecimento da nossa lingua ao serviço da poesia de Fernando Pessoa. A verdade, porém, é que nem as traduções inglesas de Ley, nem as francesas de Hourcade têm tido o exito de certas traduções de poetas espanhois. Dirão: «a culpa é de Fernando Pessoa; decerto a poesia espanhola traduzida é de qualidade superior á portuguesa». Não. Em Espanha não ha um poeta capaz de ombrear com Fernando Pessoa, no que toca á riqueza e á complexidade da inspiração. A razão é outra: a qualidade formal da poesia de Pessoa é a um tempo demasiado rica e demasiado subtil para poder passar com todo o seu tesouro de virtualidades para outra lingua. Não assim a poesia espanhola. Nela predomina—é á poesia moderna que me refiro—aquilo a que eu chamei «a vivacidade da imagem, o labirintico da rima, a insistencia em notas faceis» Nela predomina o «formalismo espectacular», ou seja, tudo aquilo que não é virtude da forma por ter a forma uma iluminação de esencias, mas virtude da forma por ser a forma duma iluminação de si propria. Na poesia o elemento plastico é mais universalizavel que o musical. A poesia plastica, isto é aquela em que predomina o jogo das imagens, pode encontrar «correspondencia» nas imagens de qualquer lingua. O valor da imagem é mais *representativo* do que sugestivo. Faz ver, faz associar ideias, faz representa situações. Não assim a poesia musical. A musicalidade de um poema está intimamente ligada á estrutura ritmica das palavras. Para que a musica de um poema conservasse as suas virtualidades numa lingua estrangeira seria preciso que as relações de duração e intervalo entre os valores sonoros das palavras se não alterassem. E' o caso da propria musica. Conquanto uma partitura seja de compreensão universal, a sua universalidade depende da manutenção da escrita. Cada instrumento tem de respeitar a linguagem que na partitura se lhe destina. Desde que se alterem as relações de duração e intervalo, a musica deixa de ser o que era.

Eis como a poesia espanhola, em que os elementos plasticos dominam os elementos musicais, pode ter uma audição mais universal. O seu *formalismo* (e aqui esta palavra refere-se apenas á predominancia dos elementos formais sobre os essenciais) presta-se a uma mais facil tradução. Mas, repare-se, isto não quere dizer que a *forma* seja, de facto, o factor mais universalizavel. Eis-nos perante outro problema. As virtualidades que eu considero de dificil tradução não são as ideias, nem o simbolismo humano. Evidentemente que as ideias da *Divina Comedia* e o seu simbolismo humano são de compreensão universal. Não precisam sequer de ser traduzidos. Basta que sejam enumerados. Falando da mesma coisa—a Poesia—um abismo nos separa—ao meu contraditor e a mim. Para mim, virtualidades intraduziveis são os valores constitucionais do poema, aqueles valores que não são ideias, nem discurso, nem simbolos, mas nucleos de expressão emocionais, independentes da logica e do raciocinio. Refiro-me ao contacto com a propria essencialidade psiquica do poema, áquela revelação em nós do que nele está irrevelado, áquela «realidade sobrenatural que é a poesia», como diz Jorge de Lima.

Mas o problema não fica por aqui. A ele voltaremos em breve.

* * *

A poesia brasileira moderna tem acompanhado de perto a evolução da prosa. Depois de um folclorismo directo e ingenuo á Catulo da Paixão Cearense apareceu o folclorismo indirecto e consciente á Jorge de Lima. Os poetas brasileiros, como os portugueses, têm atrás de si uma tradição lirica respeitavel. Isso lhes permite entrar de chapeu na cabeça em certos dominios e instalar-se aí como em sua casa. Um longo convivio com a poesia deu-lhes aquele á vontade tão ambicionado pelos *parvenus* quando perante gente de qualidade. De facto, os poetas brasileiros que tentaram o folclorismo fizeram-no como os grandes compositores russos—um Borodine ou um Mussorgski. Possuidores duma tecnica segura, pegaram nos temas populares e estilizaram-nos. Com uma articulação e uma desarticulação sábias fizeram do que era primitivo e ingenuo uma arte subtil e instrumentada. Jorge de Lima, repito-o, foi um dos poetas brasileiros que mais longe chegou nesse jogo magistral. *Essa negra Fulô* é talvez o mais belo documento dessa poesia bebida nas fontes populares.

Mas Jorge de Lima não quiz ficar pela estilização folclorista, pela pintura fresca e sábia dos costumes e maneiras populares do Brasil Tomou outros rumos. O seu ultimo livro é a consagração da sua nova rota. Eis-nos perante a sua ultima obra: *A Tunica Inconsutil* (Cooperativa Cultural *Guanabara*, Rio de Janeiro, 1938).

A Tunica Inconsutil é um longo volume de poemas. Em Portugal raramente um poeta lança a publico tantos poemas de uma só vez. No Brasil creio que o caso tambem não é frequente. Jorge de Lima é, pois, um poeta fecundissimo. Estamos perante uma inspiração de longo folego. Não haverá nisto certo perigo? Talvez. Um poeta que publica tanto e tão abundantemente corre o risco de se repetir. Corre o risco de se banalizar. Mas Jorge de Lima tem, para resistir a essa grave ameaça, uma arma astuciosa. Jorge de Lima sabe renovar-se. Como? E' isso que vamos ver.

Que é *A Tunica Inconsutil?* Um longo poema? Não. Não obstante uma certa identidade de preocupações, este livro não é, afinal, um poema: é uma colecção de poemas. Mas que quere dizer *tunica inconsutil?* Esta alusão não denuncía uma atmosfera biblica? Não teria Jorge de Lima escrito um livro religioso? Não estamos perante uma obra catolica? Sim. Talvez. A verdade, porém, é que o catolicismo de Jorge de Lima se nos afigura muito mais de tema que de sentimento. Quanto a mim, o catolicismo desta obra é uma defesa. Jorge de Lima encontrou na literatura biblica uma das suas fontes de renovação. O catolicismo de Jorge de Lima vai permitir-lhe desdobrar, infinitamente, perante os seus proprios olhos a *tunica inconsutil* da sua propria imaginação poetica.

Confessou-me um poeta inglês meu amigo que a leitura da Biblia desde tenros anos lhe alargara a imaginação. A Biblia é uma historia magica do mundo. E' uma sua historia ao mesmo tempo familiar e fantastica, poetica e humana, realista e sobrenatural. Com o mundo, apareceu o homem, com o homem apareceu a mulher, do homem e da mulher vieram os homens. Os homens formaram sociedades. Dramas, intrigas, aventuras, guerras, amores, eis a historia do mundo. Ler a Biblia é debruçarmo-nos sobre o mundo e os homens sem nos relacionarmos com eles. O caracter mitico de tudo quanto na Biblia acontece permite que um poeta inspirado nela repita a aventura da vida sem descer á vida. O mito é universal. Daí o tom humano de *A Tunica Inconsutil* e a sua projecção ecumenica. Jorge de Lima, sendo familiarmente brsileiro, poucs vezes nos fala de si. O Velho Testamento permite-lhe elevar o tom da inspiração e carregar a poesia de acentos profeticos, sem contudo ter deixado de ser o Jorge de Lima da *Negra Fulô*. Daqui de certo modo o triunfo desta obra e osegredo da renovação de Jorge de Lima.

Mas a poesia de Jorge de Lima é bem da sua epoca. Jorge de Lima sabe que do romantismo para cá sonho e poesia andam a par. Jorge de Lima está no segredo da mais moderna poetica europeia. Daqui que a poesia seja para ele ao mesmo tempo que expressão de sentimentos familiares, «realidade sobrenatural», como ele proprio diz. Por «realidade sobrenatural» entende-se aquela realidade vista com os olhos abertos no espaço intemporal da imaginação. E' preciso saber o que os romanticos alemães pensavam do sonho e da realidade para bem medir o alcance de uma poesia em que o acontecer se situa no proprio imaginar. Já Riike dizia que quanto mais naturalmente acontecem as coisas mais estranhas parecem. Os poetas como Jorge de Lima vêem o estranho no natural. Transfiguram a natureza. Fazem tudo sobrenatural. Confundem o sonho com a vigilia. Vêem acordados o que nós vemos dormindo. Por isso o mundo se lhes representa assim:

Quando vejo os enormes campos de verbena
agitando as corolas,
sei que não é o vento que bole mas tu que passas com os cabelos soltos.
Amo contemplar-te nos cardumes das medusas
que vão para os mares boreais,
ou no bando das gaivotas e dos passaros dos polos revoando
sobre as terras geladas.
Não te chamo Eva, não te dou nenhum nome
de mulher nascida
O teu nome deve estar nos labios dos meninos
que nasceram mudos
nas areias movediças e silenciosas que já foram
o fundo de mar,
no ar lavado que sucede as grandes borrascas,
na palavra dos anacoretas que te viram sonhando
e morreram quando despertaram,
no traço que os raios descrevem e que ninguem
nunca leu.

Eis a naturalidade dos sonhos. Mas não serão os sonhos a verdadeira realidade? Para certos fisosofos romanticos alemães talvez.

Para um G. H. von Schubert o *sonho é com a poesia e a revelação o verdadeiro estado de vigilia*. Isto é, entre o sonho e a vigilia ha relações tão caprichosas, tão subtis, que para aqueles que crêem que a verdadeira realidade não é dada pelos olhos, é impossivel saber quando dormimos ou velamos. Assim nasce a magia. Para Jorge de Lima, Deus é um Mago. O catolicismo de Jorge de Lima é magia de Deus. gia de Deus.

Eu vos admiro as grandes magicas, Lucifer ou Belzebuth ou outros geniais magicos do Inferno.

E eu vos adoraria se maior do que vós diabos, Cristo não fôsse o magico que eu amo.

O meu Mago quando nasceu, ante Ele, os três maiores magos se curvaram.

E, antes de nascer, parou o Sol e atravessou o mar a pé enxuto. E nasceu de uma Virgem, escutai grande Lucifer que reinais em Sodoma.

Eis aqui o verdadeiro catolicismo do poeta de *A Tunica Incansutil*. Deste fundo maravilhoso, parte ele para as suas incursões magicas no mundo da poesia, verdadeiro sonho plastico. Eis a imaginação de um homem nascido nos tropicos tocada pela força prodigiosa dos mitos do Oriente. De uma religião oriental fez Jorge de Lima a sua religião americana: americana tropical. Os mitos biblicos renascem na sua imaginação complicados de formosas e transparentes alegorias.

Ouço o baque dos Anjos precipitados
cavando os vales na terra.
Vejc do ventre primeiro, da Eva, da Madre,
os cordões umbilicais enleando os seres até hoje.
E ouço o clamor das trombetas
acompanhando a queda das asas,
acompanhando a queda das asas,
E em cada cordão que se rompe,
ressôa no choro nascente
a memoria das trombetas.

Vêde que alucinação plastica! Vêde que bela e alegre alegoria! E' a frescura duma imaginação imponderavel, sem dramas, desenhando no espaço intemporal do sonho um novo ressurgir do mundo. Ali tudo são cordões umbelicais e ressoar de trombetas.

Isto é o que se passa fora do Templo, quando o poeta se põe a recriar o mundo ajudado pela Biblia. Mas, quando o poeta entra no Templo para resar, olha para si mesmo: ele proprio é uma alucinação plastica. Em vez de um ente recolhido e transportado, vê-se um homem multiplo, muitos corpos e muitas almas num mesmo corpo e numa mesma alma, pronto a deixar o Templo, sequioso de vêr, de ouvir, de palpar, de sentir o mundo cheio de coisas concretas e sensuais.

O poeta dentro do Templo, é uma multidão de vozes,
uma multidão de gestos, é uma multidão de passos
indo e vindo com Cristo antes do Mestre nascer,
indo e vindo com o Mestre antes do mundo nascer.

Eis a beleza da poesia de Jorge de Lima: um ressoar de vozes terrenas suplicando em vão por um além que não querem atingir. Jorge de Lima não é um mistico, é um sensual, um sensual sem o sentimento do pecado, um sensual cheio de pureza, um sensual mais pagão que cristão. Cristo não lhe deu nem angustia nem arrependimento. Cristo é para ele um Mago. Para Jorge d eLima o catolicismo é magia. Quando a sua imaginação parecia ir cansar-se, Jorge de Lima encontrou uma varinha magica. Por isso *A Tu*lumbramento. A visão da Terra é nela bem mais forte do que a visão do Ceu.
coroada de voluptuosidade, de sonho, de deslumbramento. A visão da terra é nela bem forte do que a visão do Ceu.

JOÃO GASPAR SIMÕES

Canção inutil

Minha estampa recortada,
toda feita de memoria;
historia que fôsse a historia
jámais havida e contada;

meu retrato intraduzivel
de não aparecido rosto;
meu gosto ainda desgosto;
minha noção de Impossivel;

minha demora medida
nalgum relogio parado;
ó meu caminho enganado;
imagem só reflectida;

antecipada resposta
de nunca dita pregunta;
Infanta sempre defunta;
ó meu naufragio sem costa;

minha caricia não feita,
desejo que é só sabê-lo;
minha trança de cabelo
duma promessa desfeita...

brinquedo de ser criança
que o não desmanche nem tôrça
ó meu colete-de-fôrça
da minha loucura mansa...

esperada Nau Catrineta
mais longe, continuamente;
ausencia sempre presente;
ó minha gravata preta!

Timbre de voz por ouvir;
vitoria de ser derrota:
lança que n'Aljubarrota
Já fôsse Alcacer-Kibir.

Minha certeza de Irreal,
eco de passos sózinhos;
ó minha corôa-de-espinhos
quasi chapeu de jornal:

Quem pudésse e o conseguisse!
— meu pressentido Segrêdo —
Eu queria ser o brinquedo
que o teu capricho partisse...

1938.

CELESTINO GOMES